



AVEIROARTE

50 ANOS

1971 - 2021

EXPOSIÇÃO COLETIVA



Título: “Exposição dos 50 Anos
do AveiroArte”

Curadoria de Exposição: Maria Afonso

Curadoria da Exposição Bibliográfica:

Cândida do Rosário

Departamento de Artes: Guilhermina

Pereira e Agostinho Ribeiro

Capa e Edição do Catálogo: Patricia

Madaleno

Identidade Visual da Exposição: Patricia

Madaleno e Francisca Correia

Fotografia: Francisca Correia

Impressão: Tipografia Minerva Central

Conceção do Objeto-Imagem: Maria Afonso

Edição do Objeto-Imagem: Hugo Matos

**Exposição dos 50 anos
do AveiroArte**

2021

de 11 de setembro a 10 de outubro
Museu de Aveiro | Santa Joana

A Câmara Municipal de Aveiro saúda a Associação AVEIROARTE pelos seus 50 anos de Vida, pelo seu notável contributo para a Vida dos Artistas da Nossa Terra e pelo seu papel único e de excelência na Vida Cultural do Município de Aveiro.

A ligação entre a Câmara Municipal de Aveiro e a AVEIROARTE tem muitos e bons anos, tem presente e múltiplas ações de cooperação, tendo a Câmara entregue à AVEIROARTE o rés-do-chão da Casa dos Morgados da Pedricosa para a realização das suas atividades e em especial para a partilha com os Cidadãos das Artes dos seus Associados e Amigos, na sua Galeria, como é o caso da exposição evocativa destes 50 anos de Vida e que este catálogo deixa para a história.

A aposta estratégica que temos feito na Cultura, com uma importância, um investimento e uma presença crescentes na Vida dos Aveirenses, assume o caminho da valorização dos fatores diferenciadores de Aveiro, do seu património, da sua capacidade empreendedora e seu arrojo em preservar a história e construir futuro a cada dia do presente.

Nesse caminho, decidimos assumir a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, tendo a Universidade de Aveiro, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro como Parceiros estratégicos, e os Agentes Culturais do Município e da Região como Parceiros da mais relevante importância, num processo de capacitação da Rede Cultural que temos e que queremos fortalecer com o processo da candidatura.

A Cultura é um instrumento de construção do Ser Humano pleno e realizado, é um pilar da existência de uma comunidade criativa, empreendedora e diferente, é um legado que passamos de geração em geração dando sempre contributos

para a sua valorização e Felicidade das Pessoas.

Nesta data festiva, a Câmara Municipal de Aveiro associa-se com apoios excecionais à AVEIROARTE e em especial com Aquele Abraço que apertamos mais aos Amigos que nos marcam a Vida e que nos enriquecem o caminho que percorremos na Nossa Terra.

Parabéns e Muitos Anos de Vida.
Estamos e vamos Continuar Juntos.
Bem Hajam.

José Ribau Esteves,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

- Assinalam-se 50 anos de Vida com Arte.

Cinquenta anos de vida, que têm constituído um marco relevante na História cultural de Aveiro e ultrapassando largamente o horizonte da Região, também uma referência em Portugal.

A Casa da Pedricosa tem sido o ponto-de-encontro, onde os nossos Artistas Plásticos prosseguem exemplos de inspiração de toda uma comunidade com vaidade na sua própria criatividade.

Obras-de-Arte que expõem intensamente canais de Ria e Homens, cores e recantos; olhares e sentir de Aveiro; expressões intelectuais e artísticas, círculos e experimentalismos.

A Cultura é sentida em Aveiro como fator essencial de qualificação e competitividade; Bem-haja AveiroArte pelo contributo capital.

- É Aveiro que também está em Festa.

Miguel Capão Filipe
Vereador da Cultura
Câmara Municipal de Aveiro

Aveiro seria sem dúvida mais pobre sem o Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro. As artes dão um sentido profundamente humano à vida e desde as gravuras do paleolítico aos tempos de hoje, as artes deram expansão ao género humano.

Desde 1971 o AveiroArte, congrega os artistas plásticos com ligações a Aveiro e que, reconhecendo os consagrados, por outro lado não fecha a porta à emergência de novos valores e de outros olhares e culturas, incentivando e divulgando o trabalho de artista quantas vezes inspirados pela nossa paisagem e pela paleta de cores únicas que só a Ria de Aveiro oferece.

Recordo-me da há anos, num sábado luminoso, ter visitado o meu primo António Carlos Souto, (uma saudosa referência do AveiroArte) na sua casa pertinho do teatro Aveirense e da alegria com que me recebeu enquanto dava mais uma pincelada numa das suas telas. Percebia-se que pintar era para o António Carlos um dos maiores prazeres da vida e que para este membro do AveiroArte, experimentar e dar azo à sua imaginação e criatividade de forma livre, era sem dúvida uma matriz de felicidade.

Estes amadores de arte, amantes da arte, mereciam um espaço, uma oportunidade de expor as suas obras de arte, de lhes dar vida pois a arte precisa de ser vivida, sentida, interpretada e tal tem sido o serviço público do AveiroArte.

O Município de Aveiro em 2003, ao estabelecer com o AveiroArte um protocolo mediante o qual a associação passou a beneficiar da Galeria Morgados da Pedricosa, para a realização de “exposições tanto de artistas seus associados como de outros artistas convidados”, deu um passo corajoso e um voto de confiança no associativismo, constituindo este um modelo de parceria com enorme potencial, certamente com ajustamentos que a experiência

adquirida e novos contextos, entretanto justificarão. A nobreza e dignidade do edifício da casa dos Morgados da Pedricosa, a envolvimento junto ao Museu de Aveiro - Santa Joana e à Sé Catedral, mais acentuam a responsabilidade que recai sobre o AveiroArte. O município confia em que a melhor homenagem a todos os que passaram com o seu talento pela Galeria será um futuro pleno de dinamismo, de criatividade e de abertura a novos valores e múltiplas inspirações.

Espera-se da parte do AveiroArte, como em todas as instalações em que recursos municipais são postos à disposição de outras entidades, saiba continuar no futuro a ser digno do nobre espaço que ocupa. Este “Círculo” é também assumidamente – um ponto de encontro de amigos e cada vez mais precisamos dos espaços de vida comunitária, de instituições onde se fazem novos amigos e se glorifica o valor da amizade e da cultura. Também por isso o AveiroArte está de parabéns – pelos laços que foi construindo ao longo dos anos e que só por si constituem um património humano de valor perene.

Nesta ocasião em que o AveiroArte comemora meio século de existência, saúdo os seus corpos gerentes – na sua missão cultural e pública de fazer viva a arte, de mostrar que Aveiro é também terra de inspiração, de trazer até nós a mundividência e a ousadia, tudo isto para bem da elevação da cultural desta nossa terra que será sempre Aveiro cidade de trabalho, e de iniciativa mas também Aveiro, cidade da cultura e das artes.

Luís Souto de Miranda
Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro

Afinal o que pensam do mundo os criadores?

*“Toute forme d’art se justifie
seulement quand elle
est nécessaire pour représenter
quelque chose qui
n’est pas représentable d’aucune
autre manière.”*

Fiedler

*“O que penso eu do mundo?
Sei lá o que penso do mundo!...”*

... fragmento do poema “O Guardador de Rebanhos” de Álvaro de Campos

Gertrude Stein, poeta, amiga íntima de Pablo Picasso, que a imortalizou num celebre retrato, dizia do mestre: “Ele não vê a realidade como vê o resto do mundo, de modo que, entre os pintores, é o único que não tem problemas para exprimir a verdade que o mundo pode ver, mas tem-nos para exprimir as verdades que só ele pode ver, pois essas não são o mundo que o mundo reconhece como mundo “.

Salientamos aqui a visão da realidade interiorizada por Picasso, através das palavras de uma das suas amigas, mas poderíamos enunciar as ideias de outros criadores, ideias que orientaram os seus percursos na arte e que podemos ler nos seus manifestos, em análises pormenorizadas das suas obras, ou nas teorias que, a partir da segunda metade do séc. XIX e ao longo do século passado, foram sendo desenvolvidas por teóricos da imagem sobre as mais diversas formas de visão. É o caso de Konrad Fiedler ou, mais recentemente, de Renato Hildebrand, para citar duas personalidades afastadas no tempo e que, de sobremaneira, de tempos a tempos entre outros, me interessa visitar.

Vem isto a propósito de uma pergunta que, há muito, venho fazendo a mim próprio e que a propósito desta mostra procurarei responder:

Afinal o que pensam do mundo os artistas do AveiroArte? O que reflectem as suas obras?

Tomando como amostra as obras representadas nesta Colectiva, comemorativa dos 50 Anos de existência do Círculo, que procura representar a práxis artística de um grupo tão heterogéneo, como o foi e cada vez mais é, o Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro, atrevo-me a afirmar que, do pensamento que rodeia os seus seus artistas o que sobressai é um certo voyeurismo que emana da maior parte das obras aqui expostas, sendo elas na grande maioria dos casos, um intenso acto de ver, uma procura intensa de diálogo para com o receptor

comum, um diálogo que procura incentivar toda uma multitude de estímulos, que procura proporcionar os factores nos quais assentam as mais diversas formas de ver, a sua coerência produtiva, a sua linha de produção artística. Assim sendo, o que as suas obras refletem, é uma visão multifacetada de mundos sem anarquizar o espaço de criação que suporta uma ideia, sem defraudar essa mesma criação.

Como afirmou Di San Lazzaro, a propósito da obra de Paul Klee, “Cada pessoa encontra ali o que procura e ainda mais, pois essas obras têm o privilégio de despertar indefinidamente o que há de mais íntimo, mais necessário e mais ameaçado no homem: o sonho.”

É precisamente isso o que encontramos ao ver as propostas que integram esta mostra: o sonho.

O sonho é o traço comum entre elas e, sendo assim, é pelo sonho que estes artistas pensam o mundo.

O estado actual da arte, a sua natureza, caracteriza-se pela ruptura de barreiras entra as diversas formas de expressão artística, sendo a combinação das mesmas que torna legítima a aposta na variedade. Mostrar essa variedade, a pluralidade de tendências, de formas, de técnicas, tem sido o propósito deste Círculo que se mantém, “teimosamente activo “, ao longo destes 50 anos.

Estamos certos que, se a dinâmica imprimida ao longo de todo este tempo se mantiver no essencial, se a adaptação aos novos tempos for cada vez mais uma realidade, se a renovação geracional se fizer, o AveiroArte irá continuar a convocar sentimentos e emoções reagindo contra as imposições mais castradoras do conformismo social, contra o racionalismo do mundo contemporâneo, cada vez mais evidente, com a certeza de que é pela Arte que exprimimos o que somos, o que sentimos e o que queremos.

Sérgio Azeredo | Presidente do Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro – AveiroArte

Aveiro - 2021

*“Silêncio:
Contemplar a neve
Até confundir-se com ela”*

J.T.Mendonça,
in “A papoila e o monge”,
pág.26

É no silêncio, que me confundo com
o universo destas obras.

Contemplo com humildade, cada desenho,
cada linha, cada mancha, cada palavra,
cada imagem, cada som que me rodeiam
e envolvem nesta sala.

Cuido desta Exposição para que ela tenha
o propósito de vos envolver.

Para que a possam contemplar no silêncio
da vossa inquietude.

Porque foi concebida desta maneira
e não doutra? Porque foi este, o local escolhido
e não outro? Porque é que a construção
desta Exposição foi desenhada desta maneira
e não doutra? Haverá sempre um “porquê”
e um “se”.

A Exposição que temos aqui presente
neste belo Museu, que foi convento
no séc. XV, pretende retratar, de algum modo
(este), a história do AveiroArte, contada
no silêncio de cada obra. Pretende desenhar
um percurso que, hoje, é (d)OURad(O) e que,
um punhado de gente boa se lembrou
de começar.

Que alegria sinto por saber que teve
continuidade, para que hoje, pudéssemos vestir
o melhor fato para vir à festa homenagear
tão ilustres autores. Refiro-me aos fundadores
do AveiroArte e aos seus seguidores.

Aos fundadores, o meu bem-hajam pela
ousadia. Aos seguidores, o meu agradecimento
por me incluírem naquilo a que chamaram
“Círculo”, objeto de desenho, de Arte, de Vida.
Agradeço, pois, ao AveiroArte terem-me
convidado para ser a Curadora
desta Exposição.

Não posso também deixar no vazio,
a cumplicidade da Câmara de Aveiro,

na construção deste evento.

Talvez se consiga ouvir o silêncio da criação
através da voz dos vivos, aqui presentes,
e tornar-se-á num imenso prazer saber
da génese desta Associação.

Espero que aceitem este meu desafio.

Para esta exposição ficar mais completa,
projectei a existência de um objecto-imagem:
a máquina que mostra a acção, a reflexão,
a compreensão, a memória estética
da construção de uma época, dos seus
intervenientes e dos seus propósitos artísticos.
Este objecto-imagem existe pois, para que
a voz, as palavras, o som, a música, as figuras,
- tão bem editadas pelo Hugo - pudessem
ecoar no espaço-tempo que nos envolve e,
dizer-nos da vida que se faz... assim:
mostrando, partilhando a Arte, para que
sejamos mais felizes.

Agradeço, com imenso afecto, à equipa
do Museu de Santa Joana que me acompanhou
nesta construção. Este Museu acolhe
esta Mostra e, está atenta à sua divulgação,
ajudando-me na tarefa de curar, de cuidar,
de fazer a ponte entre os Artistas, o Museu,
o AveiroArte, a Câmara e o Público
que, esperamos nos venha contemplar
com tempo, no silêncio dos dias de verão
que ainda restam.
Obrigada.

MariaAfonso

Já lá vão 50 anos sobre a fundação, assim se deve verdadeiramente chamar, de AveiroArte.

Foi o encontro mágico de um grupo de aveirenses, na nossa terra nascidos, ou por opção a ela ligados, que deu origem a uma gesta que sempre se soube traduzir em manifestações de um acendrado amor às coisas da Arte.

Essa gesta conseguiu ser vivida, intensamente vivida, mantendo unidos não só os membros fundadores, mas muitos mais, que ao longo dos anos, se lhes foram juntando. E isto tudo sem intervenção de notários a reduzir - isso mesmo: a reduzir! - a escrito regras de comportamento que primaram ao longo de quase 30 anos, pela espontaneidade da inventiva acima de tudo de três dos nossos fundadores: Vasco Branco, Artur Fino e Jeremias Bandarra.

Hoje somos uma instituição que a Edilide Aveirense entendeu ser digna da medalha de prata da nossa cidade. Hoje, temos número de pessoa coletiva, temos estatutos vertidos em escritura pública, quiçá limitadores de irreverente imaginação.

Em contrapartida, dispomos de uma Galeria que a Municipalidade nos confiou, e que a Direção Eleita pelos nossos associados tem vindo a converter num centro de extraordinária vida cultural, com um excelente ritmo expositivo criador de hábitor de leitura das multímodas manifestações de criatividade artística que têm sido disponibilizadas a quem nos frequenta.

A direção do AveiroArte, tem sabido intercalar exposições dos nossos sócios com outras

de artistas de fora, portadores de qualidade reconhecida e enriquecedora, e ainda aquelas que de algum modo constituem forma de mostrar gratidão a quem, pelo seu exemplo de artistas, tanto ajudou à nossa formação: Júlio Resende e Vasco Branco. Olhando para trás ganhamos renovadas forças para encarar o futuro.

É que, mais do que nunca, vale a pena esforçarmo-nos por encontrar respostas para as questões que o meu velho amigo e nosso associado Professor Joaquim Correia colocou no seu texto introdutório do catálogo da nossa exposição anual de 2004, e que ora, com renovada intenção, transcrevemos: “Para que serve a arte se ela não se comunica ao povo? Como é que uma comunidade se afirma se, a par do desenvolvimento económico e social, não se desenvolve a necessidade da beleza, sobretudo a necessidade daquela beleza profunda que envolve, como defendia a filosofia antiga, a justiça, o amor, a virtude? Será o ter o que mais importa no mundo? Não será o ser em toda a sua busca de equilíbrio, de harmonia, de dignidade conscientemente procurada o que mais importa à sociedade humana?”

Talvez comecemos a descortinar pontas da meada que envolve todos estes pontos de interrogação na arte que, mais uma vez, os artistas de AveiroArte nos apresentam.”

Gaspar Albino

Conforme consta dos seus Estatutos, o projeto idealizado pelos seus fundadores, tinha como finalidade “promover a união dos artistas plásticos aveirenses (de nascimento ou em Aveiro radicados), independentemente de credos políticos ou religiosos, mas com nítida tendência para a experimentação, para a modernidade...”.

Assim nasceu, no ano de 1971, AveiroArte (denominação devida a David Cristo), com o objetivo determinado de preencher um vazio, um espaço que, no terreno do associativismo artístico, se encontra absolutamente em aberto - uma necessidade, portanto, imperiosa realização, urgência. Considerando um movimento algo divergente nas suas propostas face ao que abundantemente comum se vai produzindo por todo o lado, organizado e persistente, com uma existência que já atinge os 50 anos, AveiroArte, tem como coletivo exercido uma atividade que, não alcançando ainda todos os seus objetivos que, desde a sua génese, se propunha atingir, não deixa por isso de se manter atento a todas as possibilidades emergentes e disponível para, além das suas próprias iniciativas, colaborar com outras entidades, aquelas que, na verdade, vão contribuindo para a transformação e elevação cultural da cidade de Aveiro.

Com a regularidade possível, AveiroArte tem sido responsável por numerosas Exposições coletivas e individuais, e participado noutras de iniciativa alheia. A título pessoal, muitos dos seus componentes têm-se desdobrado em ações pedagógicas de assinalável relevo e de elevado prestígio para a Cidade, participando como formadores

no ensino oficial, em cursos de iniciação às artes plásticas, orientando visitas guiadas, projetando monumentos, executando cenários para teatro, escrevendo textos das mais diversas áreas, colaborando em jornais, revistas, rádio, etc, estando presentes em Exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro, e representados em bienais internacionais de arte.

Não tendo disponíveis todos os meios que lhe permitam uma mais completa intervenção e uma ação cultural e artística ainda mais substantiva e uma participação de maior dinâmica - o que espera conseguir um dia! -, AveiroArte, apesar de múltiplas carências que, por si só não poderá obviar, não deixa de vir marcando, com o seu perseverante labor, o espaço cultural de que legitimamente faz parte.

Artur Fino

Artistas

Acácio Rodrigues

Acácio de Jesus Ferreira Rodrigues nasceu em Almendra, Vila Nova de Foz-Côa, em 1960. Frequentou a escola primária em S. Tomé e Príncipe, e estudou no Liceu Nacional de Aveiro. É licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, profissionalizou-se em Ensino de Artes Visuais pela Escola Superior de Educação de Coimbra. É professor do Ensino Secundário de Artes Visuais, desde 1980.

Orientador pedagógico de estágios e de Mestrado em Ensino de Artes Visuais, é, também, professor orientador de cursos particulares da mesma área. Especializou-se em medalhística, com tecnologia inédita em estanho e prata.

É presidente da Direção do AveiroArte - Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro, 2008/2011, e membro do Grupo Poético de Aveiro. É membro da Academia do Bacalhau de Aveiro, e membro do Júri “Jovem Criador”, membro do “Avanca – Festival Internacional de Cinema”, entre outros.

Tem realizado exposições individuais e coletivas, com trabalhos no âmbito das pintura, escultura, fotografia, gravura e design.

Está integrado em algumas coleções particulares e oficiais em Portugal e no estrangeiro.



Folha Caida
Grafite s/ Papel
25x22cm



Aspiramos pela quietude
Almejamos por sonhos longínquos
Quando possuímos mais
que um sonho na palma da mão
Tinta da China s/ Papel
38x26.5cm

Adelaide Morgado

Adelaide Morgado é natural de França, 1972. Reside atualmente em Aveiro, Portugal. Estudou pintura e desenho pela Faculdade de Belas Artes do Porto.

A sua obra centra-se na dimensão material e espiritual do Homem. Por um lado, dá ênfase à representação figurativa do corpo enquanto meio privilegiado de transmissão de estados de espírito. Por outro, explora nas suas composições a fragilidade e primitivismo da condição humana. A linguagem corporal e facial, a cor e a expressividade do gesto são os elementos que dão mais força aos seus trabalhos.

Há mais de vinte e cinco anos, iniciou-se na técnica do óleo, sendo, recentemente, a técnica da aguarela a que se tem mostrado mais versátil e de melhor resposta às suas necessidades criativas.

As suas composições são inspiradas na força das personagens de Lita Cabellut e Nathan Ford, pela espiritualidade de Caspar David Friedrich, pelas construções escultóricas de Alberto Giacometti, pela técnica de Graham Dean e Eric Lacombe e ainda pela fusão de padrões de Kehinde Wiley.

Inclui no seu percurso artístico a participação em várias exposições coletivas e individuais, como a Bienal Internacional de Vila Nova de Gaia.

O seu trabalho está também representado em várias coleções particulares nacionais e estrangeiras.



Homem Cão
Aguarela
56x76cm
2018



Homem lodo
Aguarela
76x56cm
2018



Homem lenho
Aguarela
56x76cm
2018

Agostinho Ribeiro

Nasceu em Lisboa na freguesia do Campo Grande, em 1949. Vindo para Aveiro em 1960. Revelou desde muito cedo a apetência para desenho, pintura, escultura e instalação. Discípulo dos professores Júlio Sobreiro e Manfred Reiter.

Concluiu o Curso Industrial na Escola Industrial e Comercial de Aveiro. Fez um Curso de Desenho na Escola de Actividades Artísticas “Árvore”. Fez um Curso de História de Arte Moderna e Contemporânea orientado pelo Professor Doutor Fernando Pérnes.

Esteve Integrado na ANAP - Associação Nacional dos Artistas Plásticos.

É Sócio do AveiroArte, e da A.A.P.B., Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada.

Tem colaborado com outras atividades culturais na realização de cartazes, ilustração de livros e outros trabalhos de expressão plástica. É sócio do Grupo Poético de Aveiro, e do Clube Aveirense dos Automóveis Antigos.

Tem realizado viagens de estudo e lazer a vários países na Europa, dedicando particular empenho na visita de coleções e obras dos mais importantes museus, galerias e fundações.

Participa com regularidade em diversas exposições colectivas e realiza exposições individuais. Está representado em algumas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.



**Canal de
S. Roque 1**
Óleo s/ Tela
56x83cm
1998



**Canal de
S. Roque 2**
Óleo s/ Tela
80x120cm
1998

Aida Viegas

Aida de Fátima Viegas Pires de Oliveira Martins, estudou em Coimbra e viveu 12 anos em Luanda, onde iniciou o curso de Belas Artes.

Sendo a sua atividade principal o ensino, veio a entregar-se seriamente à pintura a partir de 1989, quando se radicou em Aveiro. Frequentou durante 11 anos um dos ateliers de pintura e desenho da ACAV, onde é associada desde 1989.

Fez um curso livre de História da Arte e frequentou um curso livre de Desenho na Universidade de Aveiro ministrado pelo Professor Carlos Corais. Participou em Portugal, Angola, e Espanha em vários cursos de formação nas áreas de pintura em: seda, porcelana, vidro, cristal e azulejo; gravura em madeira e couro; trabalhos em estanho e artes decorativas.

Pertenceu ao MAC (Movimento Artístico de Coimbra) e é membro do AveiroArte. Em 1993 idealizou e fundou a Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada, da qual foi presidente, onde promoveu inúmeras exposições, e outras atividades artísticas. Participou em 39 exposições coletivas, e realizou 20 individuais.

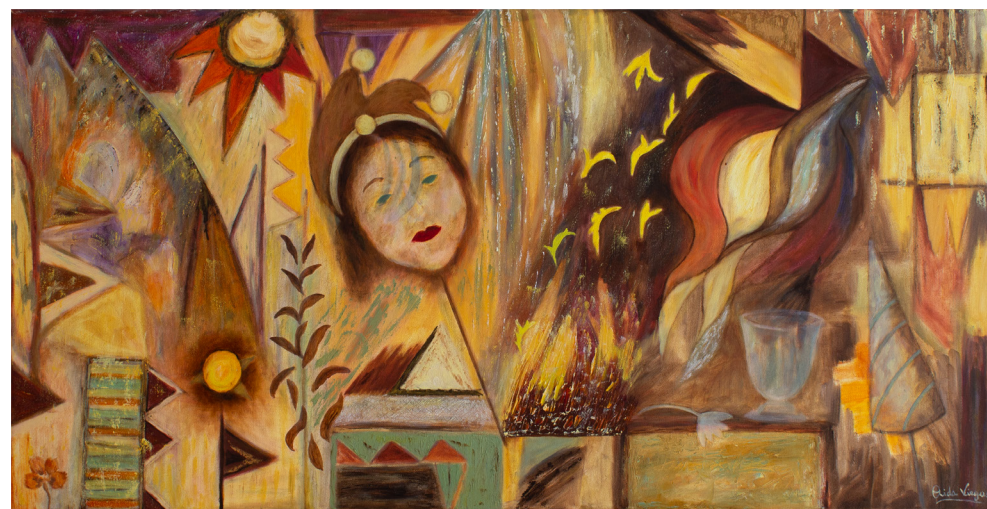
Transpõe para a poesia o fascínio que tem pela pintura, associando ambas: imagem e escrita.

Escreveu e ilustrou vários livros.

Nas suas vastas digressões pelo mundo, procura conectar-se com a arte, através de visitas a museus, exposições, bem como no contacto direto com pintores, escultores, professores ou críticos de arte.



Intemporal 1
Técnica Mista
100x50cm
2008



Intemporal 2
Técnica Mista
100x50cm
2008

Ana Vera Pinheiro

Ana Vera de Jesus Estêvão Pinheiro,
é Licenciada em Contabilidade e Auditoria
pelo ISCAA - UA.

É pós-graduada em Administração Escolar
pelo ISET do Porto, e em Gestão de Executivos
pela UA.

É professora do ensino secundário desde 1990.
Iniciou aulas de desenho e pintura com a prof^a
Olesya Mohosh. Em 2014, passa a frequentar
com regularidade aulas de desenho e pintura
com o professor Mário Fernando Moreira.

Participa regularmente em exposições,
na modalidade de pintura, e está integrada
na Associação dos Artistas Plásticos
da Bairrada, onde exerceu cargo de Direção
entre 2015 e 2021, e, no Grupo AveiroArte.



We will survive
Espatulado
70x50cm
2020



Tributo ao Mestre
Artur CS
Óleo s/ Tela
50x70cm
2020

Angelina Figueiredo

Angelina Figueiredo nasceu no Bunheiro, concelho da Murtosa e é licenciada em História, pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Possui também uma graduação em Português.

Durante a sua carreira profissional, lecionou e exerceu cargos de orientação e coordenação pedagógica. Além da “paixão” de ser professora, sempre gostou de “desenhar” com as palavras as emoções que lhe brotam da alma e “gravar” com a objetiva da sua máquina o que o olhar alcança...

Autora de um livro de poesia e fotografia, que irá ser publicado em Agosto.

Participou na Antologia “Entre o Sono e o Sonho”, de Poesia Contemporânea em 2015;

Participou em várias exposições coletivas de arte, promovidas pelo AveiroArte e pela AFAVM (Associação de Fotografia e Artes Visuais da Murtosa);

- Participação na coletânea de fotografia “Entre a Ria e o Mar”, da AFAVM;

- Presidente da Direção, em exercício, da IPSS (Associação Filantrópica da Torreira);

- Membro fundador do Rotary Club da Murtosa (presidente em 2010/11 e em 2019/20);

- Membro da Direção do AveiroArte durante dois mandatos;

- Vogal da Assembleia Municipal da Murtosa entre 2009 e 2017;

- Vogal da Assembleia de Freguesia da Torreira eleita em 2017;

- Sócia fundadora da AFAVM;

- Membro da CPCJ da Murtosa.



Desafio
Fotografia
60x60cm
2020



Silêncio
Fotografia
45x35cm
2015

Artur Fino

Artur Fino, que vem mantendo uma atividade predominante e regular nos domínios da arte experimental, nasceu em Aveiro, a 6 de Fevereiro de 1933.

No universo do seu espaço cultural, dedica privilegiada atenção às artes plásticas, nas suas diversas vertentes, desde há cerca de 60 anos. É elemento ativo do Grupo AveiroArte, do qual foi igualmente fundador.

Fez parte das comissões organizadoras e executivas “Bienais Internacionais de Cerâmica” de Aveiro.

Participou, tanto em Portugal como no estrangeiro, em mais de 90 exposições coletivas, incluindo Bienais nacionais e internacionais. Individualmente, realizou 33 mostras.

Ao longo de 15 anos, desenvolveu permanente e empenhada atividade em todas as áreas do teatro não profissional, com particular incidência nas encenação, representação, e cenografia.

Participou em inúmeros colóquios, e efetuou algumas intervenções públicas nas áreas das artes plásticas, do teatro, e da poesia.

Realizou, no decurso dos últimos 60 anos, numerosas viagens de estudo a perto de 40 países das Europa e África.

Está referenciado no Guia de Arte, “Portuguese 20th Century Artists”, e no “Artes Plásticas Portugal”.

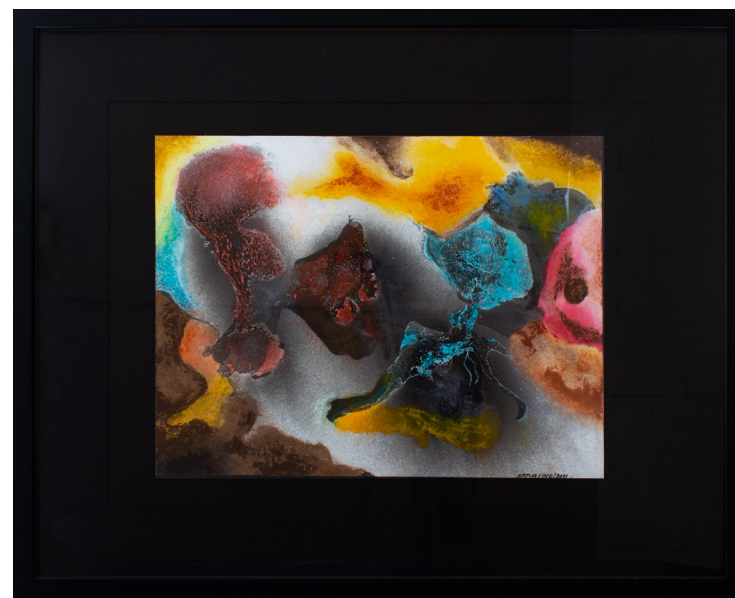
Em 1994 concluiu o Curso de História de Arte Contemporânea, da cooperativa Árvore, Porto.

Diversos prémios foram-lhe já atribuídos, concretamente nas modalidades de teatro, pintura, cerâmica e design.

Está representado em numerosas coleções, tanto oficiais como particulares, em Portugal, e no estrangeiro.



Sem Título
Técnica Mista
40x50cm
2021



Sem Título
Técnica Mista
40x50cm
2021

Artur Oliveira

Artur Oliveira, natural do Brasil, nasceu a 04 de Março de 1971 em Belém-do-Pará. Licenciou-se em Contabilidade pelo ISCA de Aveiro e exerce funções no Ministério das Finanças desde 2000.

O seu percurso artístico foi, desde sempre, desenvolvido de forma autodidata, através da experimentação de diversos materiais e técnicas, na busca de um estilo capaz de conjugar as várias realidades e dimensões da existência humana que, de forma intuitiva, são perceptíveis pelos nossos sentidos. Está representado em diversas coleções.

**Retrato
de Charlie Chaplin**
Acrílico s/ Tela
100x81cm
2020



**Retrato
de Zeca Afonso**
Acrílico s/ Tela
110x81cm
2020



Cândida do Rosário

Cândida nasceu no Monte, Murtosa, a 21 de maio de 1944.

Possui cursos de Comunicação Visual, Arquitetura de Interiores e Design. Trabalhou em cenografia e figurinos para o teatro.

Mantém atividades permanentes nas artes plásticas, nomeadamente nas áreas de desenho, pintura, tapeçaria e cerâmica, esta última, atividade predominantemente experimentalista, de estudo e pesquisa.

Organizou o Ano Têxtil de Aveiro (95/6).

Em 1970, fundou, com outros artistas, o grupo AveiroArte. Participou individual e coletivamente, em 47 exposições, entre as quais se contam para além das 28 montra AveiroArte.

Fez inúmeras viagens de estudo, pela Europa, África e Ásia.

Está representada em diversas coleções particulares.

- Museu do traje 1996, instalação exp98, Centro de cultura da aplanção 2004, e Palácio de Laguares 2006.



Sem Título
Aço Vazado a Lazer
160x110cm
2019



Sem Título
Aço Vazado a Lazer
126x50cm
2019

Cândido Teles

Desde 31 de outubro de 1999 que ficou toda uma obra digna de louvor intemporal. Obra construída inicialmente ainda muito jovem, e já ao lado de quem foi seu mestre, Fausto Sampaio, e mais tarde, seguindo o seu caminho natural por diversos ambientes que se tornaram os reflexos, nas suas telas, das suas experiências pessoais e profissionais. Desde sempre, transmitiu o que aprendeu, inovou e acrescentou com o que conheceu e coloriu com o que viveu. De forma única e original, destacando-se, deixando passo a passo aquele que outrora fora o mestre da partida no seu percurso de revelação da arte inata do seu ser pintor singular.

Artista insatisfeito, exigente crítico de si próprio e da sua atividade pictórica, e artífice de vocação, revelou sentimentos, estados de alma de povos e culturas, humanizou paisagens aquáticas e florestas exuberantes.

Com a sua paleta, interpretou a Ria de Aveiro, espelhando nas suas águas os moliceiros, os saleiros e os palheiros alquebrados das suas margens, dispôs tons verdes da Ilha de São Miguel, traduziu o mais belo das matas de café da Serra de Uíge, espôs o mistério e o luxuriante verde da Selva do Maiombe de Cabinda, testemunhou o drama de uma guerra, contornou e preencheu os trajés de figuras africanas com intenso colorido, imbuiu a atmosfera quente da imensidão do Alentejo e do trabalho duro das suas gentes, concebeu painéis cerâmicos contempladores da tradição da cidade de Aveiro.

Homem genuíno e militar distinto, com orgulho escrevo um pouco melhor de si.

Em 31 de setembro de 2018, a tela que o cavalete segura, tal como a deixou. Junto a ela, as tintas, os pincéis, os projetos, e sobretudo a sua arte de viver, rica de história, cor e luz que as janelas do seu atelier transpõem e que o mundo eterniza.

João Patoilo Teles



Ria de Aveiro
Óleo s/ Madeira
23x43cm
1940



Costa Nova
Óleo s/ Platex
51x77cm
1967

CARBATY

Na minha juventude, batizei o amigo Carlos Batista Coelho como CARBATY, pseudónimo que o acompanhou até ao fim dos seus dias.

Companheiro na lide das artes e das letras, nasceu em Aveiro, e aí faleceu, em 1995.

Figura controversa, tinha o dom da palavra, e captava amigos com facilidade. Espírito aventureiro e multifacetado nas artes, era um artista reconhecido, principalmente como ceramista.

Embora falecido com 60 anos, a sua vida fora recheada de acontecimentos.

Foi um dos fundadores do AveiroArte, do Teatro Independente de Aveiro, e fez parte da direção do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro. Trabalhou durante muitos anos nas Fábricas Aleluia, onde se especializou, com Zé Augusto, na criação de peças artísticas

pintadas com tintas reativas.

Expôs em Aveiro, Lisboa e Espanha.

Lembro-me que, em 1966, com Artur Fino, realizamos na Galeria Borges a primeira exposição não figurativa na cidade de Aveiro.

CARBATY era dotado de uma voz muito apreciada. Fez parte do Grupo Polifónico dos Trio Harmonia, coro de S. Gonçálinho, Fábricas Aleluia, e mais alguns.

Tinha também jeito para a escrita. Por volta de 1990 começou a escrever crónicas em vários jornais da cidade. No semanário “O Litoral”, chegou a ocupar o cargo de chefe de redação.

Figura polémica e carismática, CARBATY ficará sempre ligado às inúmeras iniciativas culturais da nossa cidade.

Jeremias Bandarra



3 Mandalas
Grés Prensado
78x22cm
1972

Carlos Muluba

Eu nasci em Angola, em 1964,
e formei-me em Design, na Universidade
de Aveiro.

Sou um cidadão do mundo, e a minha
religião é a verdade, a justiça,
e a igualdade. Não acredito, mas penso
que será possível um dia as pessoas
se olharem como vizinhos, sem fronteiras
entre continentes.

Tenho desenvolvido o experimentalismo
nos meus trabalhos desde a década
de 90, e a minha inspiração vem
dos atuais problemas da sociedade.
Sou um intervencionista, na verdadeira
essência da palavra.

Em 1999, desenvolvi “Galerias à Parte”,
um evento em Aveiro, onde artistas
locais sem visibilidade tinham
a oportunidade de exibir o seu trabalho.
Em 2002 e 03, fui selecionado
para participar no “Scunthorpe Open
Arts”. Durante vários anos, participei
no evento comemorativo do 25 de abril,
em Aveiro, dentro do AveiroArte,
com quem estou ligado desde 1996.
O mesmo se dá com o “International
Amnesty Day” com doação de trabalhos
para criação de fundos.

Sem Título
Técnica Mista
s/ Tela
100x158cm
1999

Sem Título
Acrílico - Tela Rolo
100x210cm
2010



Carlos Souto

Aveirense, engenheiro agrário, jornalista, fundador da Confraria Gastronómica de São Gonçalo, artista plástico e membro da direcção do AveiroArte desde 2004. Iniciou a sua actividade artística em 1989 no curso de pintura do INATEL, sob orientação do pintor Waldemar Ribau.

1ª Exposição individual de pintura e caricatura, Galerias à parte, Círculo de Exposições de Artes Plásticas, em Aveiro. Participou posteriormente em inúmeras exposições do grupo AveiroArte, e outras exposições colectivas, com realce para:

- 1ª Internacional de Artes Plásticas, em Aveiro;
- 1ª Europeia dos 15, em Aveiro, Luso e Santarém;
- 1ª Mundial de Artes Plásticas das Confrarias, em Aveiro;
- Com Poupa e Circunstância, no Palácio D. Manuel I, em Évora;
- 25 Anos depois do 25 de Abril, na Universidade de Aveiro.

Pertenceu à Comissão Organizadora da I Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Aveiro.



Paisagem
Óleo s/ Tela
101x82cm
2001



Janelas
Óleo s/ Tela
94x73cm
2001

Carolina Penicheiro

Nascida em Lisboa, reside actualmente em Aveiro. Formada na Escola artística António Arroio, licenciada pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, no curso de pintura. Viveu em Londres, onde essa experiência artística lhe abriu horizontes. Efectuou várias exposições em Portugal e além, com centenas de trabalhos no seu percurso, onde as cor e fantasia se misturam em realidades que transcendem o entendimento do observador.

Este foi o relato de Rudolf Berger, sobre os meus trabalhos em Paris 2010, conceituado crítico, que sentiu e absorveu o meu trabalho como ninguém: “Um objeto não tem forma absoluta, tem várias, tem tantas quanto os planos que existem no domínio do significado. As cores bailam com familiaridade nos quadros de Carolina Penicheiro, onde a pintora trabalha subtilmente formas definidas, com contornos

reduzidos ao essencial, onde a consistência das nuances, numa acentuação paradoxal das possibilidades jubilares da emoção e da memória humana no limite do Universal. A organização dos planos de cor, de nuances translúcidas, libertam curiosamente contrastes e insistentes fluidos, numa dinâmica evolutiva entre as pintura e identidade. Dentro da fibra de cada tela, os objetivos de volumosa importância palpitam fascinantes, no interior de cada um dos seus quadros, onde a cor surpreende e esta artista de mão leve e alma cheia, nos enche de tons fortes, que à primeira revela algo abstracto, e logo encontramos um mundo de vida lá dentro, baralhando no equilíbrio da pincelada e nos envolve em pura poesia”.



**Sementes
da Esperança**
Acrílico s/ Tela
100x300cm

Catarina Nobre Ribeiro

Nasceu em Aveiro no ano 2000.

Demonstrou muito cedo a apetência para as artes plásticas, na área de desenho, pintura e instalação. Concluiu o ensino secundário no curso de Técnico de Gestão Equina.

Actualmente frequenta o 2º ano de licenciatura em Geologia na Universidade de Aveiro.

Na área das artes é autodidata.

Tem sido apoiada pelo artista plástico Agostinho Ribeiro.

Sócia do AveiroArte.

Tem realizado várias visitas de estudo a museus e exposições de arte.

Tem participado em algumas exposições colectivas.



Momento e Compromisso

Composição c/ Acrílico
e Postais de 1912
2x 105x12,5cm
2021

Clotilde Ramos

Clotilde Marques Vieira Ramos, natural de Beduído, Estarreja. Nasceu a 13/02/1962.

De 1989 a 2003, licenciou-se em Educação de Infância, especializou-se em Ensino Especial e obteve o grau de Mestrado em Administração Escolar. Exercendo a profissão de Educadora de Infância há 22 anos, sempre procurou criar ambientes artísticos e criativos com os seus pequenos alunos.

- Oficina de Artes, com a artista plástica Nathaliya Hanzha.

- De 2009 a 2010 - desenho a carvão, desenho gráfico, pintura decorativa em madeira e louça, escultura com barro, pintura com guaches, aguarelas e acrílicos.

- Pintura a Óleo, com a artista plástica Nathaliya Hanzha:

Desde 2010 até à presente data;

- Oficina de Belas Artes, com a artista plástica Nathaliya Hanzha:

Desde 2010 até à presente data – desenho a carvão, desenho gráfico, pastel a óleo e pastel seco, aguarelas e acrílicos.

- Workshops: cerâmica, dobragens de guardanapos em origami;

Exerceu:

- Aulas de Escultura, para crianças dos 6 aos 9, na Smart Boom Escola de Belas Artes de 2018 a Julho de 2020;

- Aulas de Mista Kids (técnicas de desenho e pintura), para crianças dos 6 aos 9, na Smart Boom Escola de Belas Artes, de 2019 a Julho de 2020;

- Atualmente dá aulas de Belas artes, a crianças entre os 6 aos 10 anos, no Studio BelArte Hanzha.



“Ramo de Amendoeira em Flor, num Copo”,
Reprodução de Van Gogh
Óleo s/ Tela
50x70
2020



Peónias
Óleo s/ Tela
90x60cm
2020

Dália Santos

Nasci em Águeda em 1971.
Licenciei-me em Relações Internacionais (1994) e, a par com a profissão de Diretora Financeira, desde 2000 que me dedico às artes plásticas, frequentando cursos de pintura e ateliers de artistas plásticos. Desde 2017 que sou artista plástica em exclusivo, e tenho participado em inúmeras exposições coletivas, individuais e, outras exposições de carácter mais permanente em locais de interesse turístico ou similares.

Uma só alma
Técnica Mista
100x160cm
2021



Um só mundo
Técnica Mista
100x150cm
2020



F. Rodrigues

S. Pedro do Sul, 1970. Reside em Aveiro. Licenciado em Ensino de Educação Visual. Frequentou cursos de pintura e cerâmica.

Exposições coletivas:

- 2004- AveiroArte, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. 03- AveiroArte, Espaço GAN, Lisboa; Eventos Sentidos Grátis 6.0- Artes Plásticas e Multidisciplinares, no âmbito de “Coimbra Capital da Cultura”, Convento de S. Francisco; Artistas de Gaia, Museu Teixeira Lopes, Gaia; Eventos Sentidos Grátis 1.3, Porto; Jovens Pintores Coop. Artistas de Gaia; 32 Jovens Pintores Dia de Portugal, Museu Grão Vasco, Viseu e Galeria 57, Leiria; Col. Sócios da Árvore, Porto; Eventos Sentidos Grátis 1.3, Faculdade de Belas Artes, Madrid. 99- Bienal da Festa do Avante, Seixal; Grupo AveiroArte, Gal. Municipal de Aveiro; Bienal de Artes Plásticas de Montijo, Prémio Vespeira. 98- Prémio Nac. de Pintura, António Joaquim, Artistas de Gaia; Pintura, Galeria de Arte Quinta de Stº António, Aveiro. 97- Bienal de Artes Plásticas e Fotografia, Leiria; Prémio Nacional de Pintura Júlio Resende, Gondomar. 96- Coletiva de Pintura no 10º Aniversário do Centro de Arte de S. João da Madeira.

Exposições individuais:

- 03- Pintura, Galeria de Artistas de Gaia, V.N. Gaia.
02- Pintura, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro; “Fixações”, Biblioteca Municipal de Ovar.
00- “Peregrinação”, Museu de Aveiro.



Sem Título
Acrílico s/ Chapa
75x115cm
2011



Mapa 4
Acrílico
183x123cm
2007

Fátima Falcão

Cremilde Fátima Falcão Pires, natural de Miranda do Douro, Bragança. Nascida a 03-06-1958, com o 9º ano de escolaridade.

Frequência na escola de artes “Art 7” na Sra da Hora, Porto, nas disciplinas de pintura a óleo e artes decorativas, desde 2009 até 2014.

Frequência no Atelier “Tok e Retok” em Aveiro, nas disciplinas de pintura a óleo e artes decorativas, de 2015 até 2017.

Frequência na escola de belas artes “Smart Boom” em Aveiro, nas disciplinas de pintura a óleo e bordado rococó, sob a orientação da Professora Natália Hanzha, de 2018 até 2020.

Frequência no Studio BelArte Hanza em Aveiro, desde Outubro de 2020, até à presente data, nas disciplinas, pintura a óleo e bordado rococó, sob orientação da Professora Natália Hanzha.



Paisagem do Douro
Óleo
65x85cm
2017

Fernando Barros

Nasceu a 30 de julho de 1951, em S. Simão, Amarante, cidade onde vive e trabalha.

Em 2006, começou a desenvolver processos de trabalho artístico, com Teresa Silva e Alberto Pésimo na Cooperativa Árvore, onde, ao longo de 13 anos, participou em mais de uma centena de exposições coletivas e individuais, no país e no estrangeiro.

Está representado em diversas coleções oficiais e particulares.



Mulher Sentada
Acrílico s/ Madeira
99x30x18cm
2021



Beleza Beirã
Acrílico s/ Madeira
62x55x11cm
2021

Circulo
Madeira Pintada
160x65x25cm



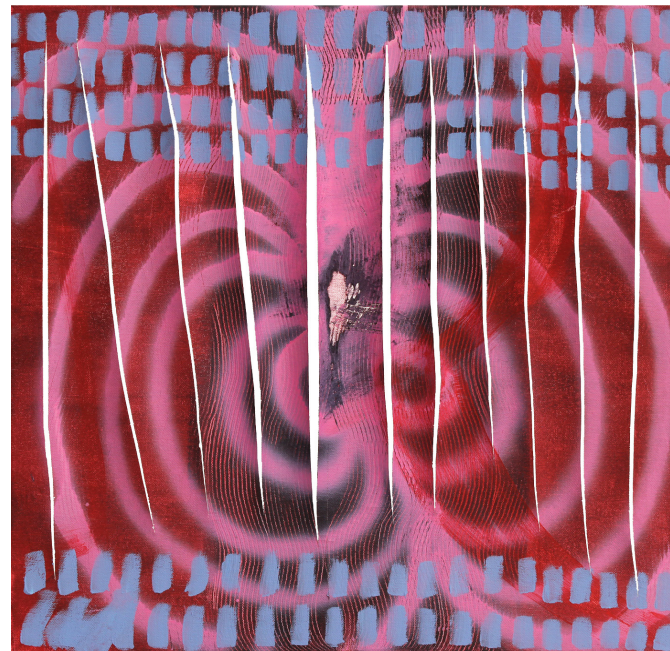
Francisca Correia

Desde muito nova que começou a escrever, tirar fotografias, desenhar e pintar - no fundo a fazer atividades criativas que a permitissem expressar-se enquanto se divertia a criar conceitos e representações visuais que a ajudassem a contar, de melhor forma, as suas próprias histórias, emoções e pensamentos.

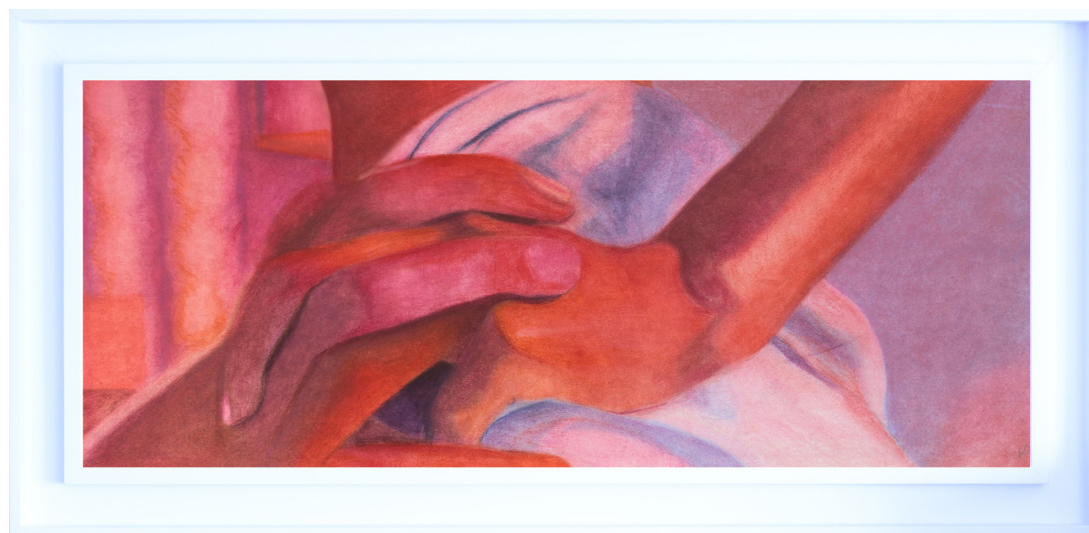
Em 2016 optou por seguir a área das Artes Visuais, no ensino secundário, onde explorou avidamente o desenho e a pintura ao mesmo tempo que se apaixonou por História da Arte, Filosofia e pela obra de Fernando Pessoa.

Já em 2019, ingressou no curso superior de Design, na Universidade de Aveiro, onde aprendeu a conjugar um trabalho dedicado com uma criatividade sem limites, acabando por se apaixonar pelo valor do trabalho do designer, enquanto agente transformador da sociedade.

Hoje em dia, as suas áreas de maior interesse são as artes visuais, o design de comunicação e a fotografia, e o seu objetivo principal é melhorar as suas capacidades e explorar diversas problemáticas sociais, ambientais, culturais e artísticas, pretendendo, assim, ajudar na transformação do mundo para um mais significativo, interativo, humano e bonito.



Love I
Acrílico s/ Tela
50x50cm
2020



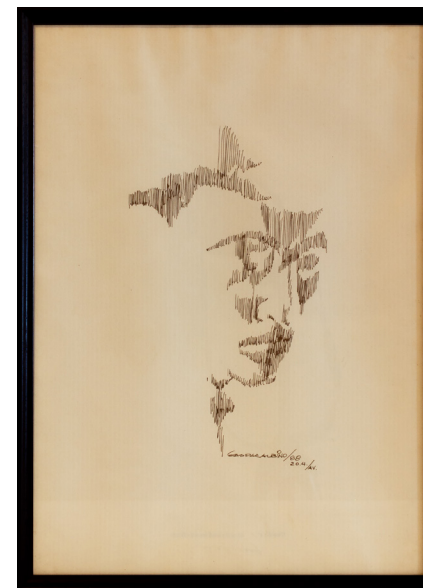
Love II
Pastel Seco
47x97cm
2020

Gaspar Albino

Nasceu em Aveiro, em 21 de agosto de 1938. Enquanto estudante, participou em inúmeros Salões de Exposição Estética para jovens, tendo sido várias vezes premiado. Aos 18 anos, ganhou o primeiro prémio de desenho em concurso mundial promovido por Art Instruction Schools, de Minneapolis, Minnesota, USA, e, enquanto bolseiro, ganhou prémios de curso. Dirigiu graficamente o semanário diocesano Correio do Vouga, durante vários anos, contribuindo para que este jornal ganhasse prémio nacional de grafismo. Dirigiu graficamente a folha Via Latina, órgão da Associação Académica da Universidade de Coimbra, quando estudante trabalhador da respetiva Faculdade de Direito. Dirigiu graficamente Companhia, suplemento literário do semanário Litoral. Fez várias exposições individuais de pintura e desenho.

Coletivamente expôs em várias edições do Salão Aveiro, tendo sido premiado numa delas. É membro fundador do AveiroArte, onde tem exposto nas suas mostras coletivas. Em 2000, foi eleito Presidente da primeira direção do AveiroArte, depois do mesmo se ter tornado numa Associação legalmente constituída. Como diretor do pelouro cultural do Clube dos Galitos, organizou a Primeira Exposição dos Artistas Aveirenses, grande exposição retrospectiva, na qual o júri admitiu também trabalhos seus. Foi-lhe atribuído o Prémio José de Pinho do Clube dos Galitos, pela sua ação no campo das Artes Plásticas. Está exposto nos Estados Unidos, em Espanha, em coleções públicas e privadas.

O Museu de Aveiro conta no seu acervo com um retrato de Santa Joana da sua autoria. Consta no livro "Portuguese Artists of the 20th Century". Tem ilustrado livros de poesia e de contos. Tem feito capas e design gráfico para livros de diversa índole.



Fernando Pessoa
Tinta da China
s/ Papel
42x29cm
1988



**Retrato
André Santiago**
Carvão e Pastel
24x38cm
2015

Gonçalo Fernandes

Nasceu em Aveiro, em 1999, e reside atualmente em Soza, Vagos.

Concluiu o ensino secundário em Artes e Humanidades na Escola Secundária José Estevão, Aveiro.

Licenciado em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Desenvolve atualmente a sua atividade como artista plástico dando continuidade à sua área de formação, explorando uma vasta gama de vertentes artísticas, estando atualmente a trabalhar em vários projetos dentro deste âmbito.

Desde criança que a arte o motiva e fascina, não só nas áreas académicas como o desenho, pintura e escultura, como também nas áreas mais contemporâneas.

Aliada à sua admiração pelo design e desenvolvimento de projetos “freelance” dentro desta área, partilha ainda um gosto especial pela música, teatro, literatura e cinema.

Tem como objetivo conhecer diferentes culturas e países, adquirindo o máximo de conhecimento possível para introduzir no seu trabalho, de maneira a converter essas mesmas fontes em riqueza introduzindo-as nos seus projetos pessoais e coletivos.



Artefacto de Dali
Cerâmica
100x140cm
2019

Gonçalo Gonçalves

Nascido a 30 de novembro de 1977, sendo natural de Azambuja.

Conclusão do Curso de Professor do Ensino Básico (PEB), variante Educação Visual Tecnológica (EVT), na Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), Pólo Educacional de Caldas da Rainha, com média final de curso de 15 valores, no ano letivo 2000/01.

Frequência do primeiro ano do Curso de Artes Plásticas da Escola Superior de Tecnologias, Gestão de Arte e Design de Caldas da Rainha, no ano letivo 2001/02.

Exposição individual de pintura na Casa da Juventude de Alversa em 1997; Exposição individual de pintura no bar “Benção”, Azambuja, em 1998; Exposição individual de pintura no bar “Aldeia Bar”, Alcanede, em 2000; Participação na Exposição coletiva “Histórias do séc. XX”, exposta no Museu de José Malhoa e Arquivo Distrital de Leiria, em 2001; Exposição individual de pintura no bar “Ardebar”, Santa Cruz Torres Vedras, em fevereiro e em junho de 2003; Exposição individual de pintura na Galeria Municipal Maria Cristina Correira, Azambuja, em 2003; Exposição Individual de pintura no bar “Armazém do Sal”, Azambuja, em 2003; Exposição individual de pintura na Biblioteca Municipal Marquesa da Alorna, Almeirim, em 2003; Exposição Individual de pintura na Biblioteca Municipal de Alenquer, em 2004; Exposição Individual de pintura na Galeria Municipal José Tagarro, Cartaxo, e 2004.

Nós por aqui...
Acrílico
70x70cm
2004



Guerra de Abreu

Guerra de Abreu, pintor autodidacta de reconhecida modéstia, e temperamento humilde, tímido, mas muito exigente em relação a si próprio.

Natural de Aveiro, da freguesia de Esgueira, tendo nascido em 1918. Aqui fez os seus estudos, no liceu e na escola comercial.

Realizou desenhos à pena com tinta da china, óleos ou guaches.

Colaborou na revista “Duas Rodas”, nas extintas publicações humorísticas “A Bomba”, “Riso Amarelo” e o “Mundo Ri”, e foi colaborador do “O Litoral” desde a sua Fundação.

A sua 1ª exposição individual realizou-se em 1951 no Clube dos Galitos, onde expos óleos e guaches apresentando “Locais e edifícios de Aveiro e de Esgueira”.

Participou em várias exposições coletivas tendo ganho alguns prémios.

Expôs também individualmente, na Galeria de Arte A Grade.

Fez parte de varias exposições do Grupo AveiroArte de que foi elemento e um dos fundadores. Participou, entre várias exposições do Grupo, na 1ª que se realizou em Outubro de 1971, no Teatro Aveirense.



Ave I
Tinta da China
42x45.5cm
1986



Era um Violino
Aquarela
36x30cm
1979
Coleção Particular
(7 obras)

Ave II
Tinta da China
51x41cm
1987



Guilhermina Pereira

*“...como pode alguém dizer-te que
és menos do que belo?...”*

*...como pode alguém não se dar conta
de que o teu amor é um milagre...
e de quanto estás profundamente
unido à tua alma... “*

Guilhermina Pereira nasceu no Porto,
Freguesia de Cedofeita, Portugal, a 21
de Novembro de 1955.

Licenciada na área da saúde, o que
lhe possibilita colher profundos
ensinamentos sobre a alma humana.
A paixão pelas artes, desde sempre,
a seguiu e entusiasmou...

Autodidata, inicia-se nas artes plásticas
em 1970, com aulas particulares
de pintura a óleo, paralelamente
envolvida no restauro de móveis,
velharias e de lacagem/patines, obtendo,
assim, experiência acrescida, sobretudo
no que se refere ao manuseamento
de vários materiais, com intervenção
na pintura a óleo, acrílicos, pastel
e técnicas mistas sobre tela e metal.

Mais tarde, inicia-se na Cerâmica,
Técnica de Rakú.

A segunda Obra exposta,
"A Essência", foi seleccionada em 2001
na XI Bienal de Vila Nova Cerveira.
Recebeu uma Menção Honrosa em 2003,
no 1º Salão de Artes Plásticas de Coruche.

A Essência
Técnica Mista
Latão, Ardósia
90x150
2001



**...ainda há tempo
para coisas assim...**
Acrílico s/ Tela
100x100cm
2012



Hélder Bandarra

Hélder Bandarra nasceu em Aveiro.

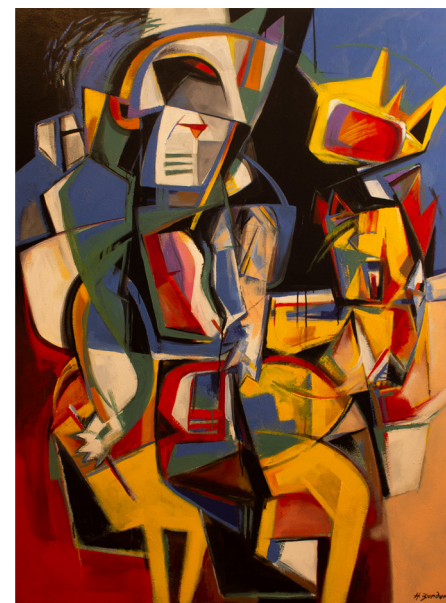
Discipulo dos pintores Júlio Sobreiro e Profirio de Abreu. Inicia a sua atividade artística fazendo ilustrações para o jornal “Litoral” de Aveiro em 1959. Em Goa, Índia, faz os seus primeiros óleos em 1960. 1ª Exposição dos Artistas Aveirenses. Exposição em 1963, no Teatro Aveirense. Em Lisboa, frequenta as aulas na Sociedade Nacional de Belas Artes, sendo discípulo do pintor Gil Teixeira Lopes. Salão Aveiro I, em 1965, 2º Prémio de Pintura. Colaborou no Ciclo Experimental do Teatro de Aveiro. Premiado, como cenógrafo na Peça “O Tinteiro”, dirigida por Manuel Lerenó.

Membro Fundador do movimento vanguardista AveiroArte. 1º Prémio Internacional de cartazes de Turismo atribuído em Tóquio pela Organização Mundial de Turismo em 1966. Para além da pintura, tem uma vasta obra desenvolvida nos desenhos, escultura, colagem, medalhística, no design de imagens de empresas, cartazes, capas de livros, revistas, litografia artística, etc.

Realizou 19 exposições individuais, e participou em mais de meia centena coletivas. Tem trabalhos em várias instituições e coleções particulares em Portugal e no estrangeiro. Cartoonista Premiado. Autor da Estátua da Princesa Santa Joana em bronze, junto do Museu de Aveiro. Vencedor do prémio Artista Plástico em 2004 pela Rádio Aveiro FM. Em 2005, frequenta o atelier de croquis, e também de retrato de Académie de lá Grande Chaumiére em Paris. Está representado nos Museus de Aveiro, Ílhavo e Ovar. O seu nome figura no livro “Portuguese 20th Century Artist”.



Sem Título
Técnica Mista, Acrílico
160x120cm
2019



Sem Título
Técnica Mista, Acrílico
160x120cm
2019

Hugo Leite

Hugo Leite é artista visual. Tem vindo a desenvolver projetos de performance para vídeo e fotografia. Explora a identidade em ações performativas e encenações contruídas a partir de vivências, espaços e objetos que lhe são próximos, elementos autobiográficos e do corpo.

Possui mestrado em Criação Artística Contemporânea e licenciatura em Química, pela Universidade de Aveiro, tendo desenvolvido atividade profissional como técnico superior de laboratório.

Atualmente, é aluno do curso de Doutoramento em Arte Contemporânea do Colégio das Artes, da Universidade de Coimbra. Tem participado em diversas exposições coletivas e individuais. Nasceu em 1979. É natural de Aveiro, onde tem residência.

**Vanished
Installation**
Vídeo Performance
16:9, variável
2020



Mono Dia (I)
Vídeo Performance
16:9, variável
2021



Isabel Matos

Isabel Matos, artista Luso-Venezuelana, nasceu em Barquisimeto, Venezuela. Filha de pais portugueses, decide 1991 viver em Avanca, Portugal onde reside até hoje. Exerce a sua profissão em Albergaria-a-Velha, como Médica Veterinária.

Começou em 1973 a sua formação com o Prof. Ramón Diaz Lugo, frequentou aulas Silvia Vale, em Espinho, assistiu ao Workshop Técnicas de Arte Contemporânea, na FBAUP, Workshop sobre Rakú, Arménio Pereira, Workshop Cerâmica Obvara e localizada, Teresa Branco, Workshop Rakú, Bienal de Cerâmica Aveiro. Pedro Gil e João Carcalheiro. Workshop Da grade ao Verniz. Leonel Costa. Workshop de Técnicas de Desenho Prof António Gonçalves FBAUP. Todos eles no Porto.

Forma parte do grupo de artistas plásticos AveiroArte e do grupo da Associação da Amizade e das Artes Galego Portuguesa.

Expõe desde 2006 e do seu curriculum fazem parte exposições individuais e coletivas em Portugal, Espanha, França, Itália e USA.

Alguns dos seus trabalhos foram premiados, obtendo em 2018 Prémio Especial «Bienal Mário Silva» CAE, Fig da Foz. 2016 Menção Honrosa Ouro «6º Salão em Pequenos Formatos» CAE. Fig da Foz. Menção Honrosa Prata «Exposição Visitando Setúbal», ARTISET Setúbal, 2014. 2º Lugar na «Exposição da AAAGP Fig da Foz e ARTCOM. Setúbal. Menção Honrosa Ouro «Exposição State of the Art » Estoril. 2013. 2º Lugar no 3º Salão em pequeno formato 20x20 cm. CAE Fig da Foz.

Eos, representa a deusa do amanhecer, ela abre as portas ao sol, deixando entrar a luz e as cores matinais, a aurora. As suas asas, remendadas, representando a situação atual, onde inesperadamente estas romperam mas uniram-se de novo, não da mesma forma, muito mais fortes, com mais convicção, deixando entrar luz e uma nova esperança para um mundo melhor.



EOS
Técnica Mista
80x100cm
2021

Jaime Borges

Jaime nasceu em Aveiro, em 1939.

Fundador do CETA - Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, em 1959. Faz teatro, e interpreta vários filmes para o cineasta Vasco Branco. Funda com Armando Pereira da Silva, a Página Literária “Vae Victis”, no semanário “O Litoral”, que dirigiu de 1959 a 1964.

Publica o livro de poesia “Vida Tatuada no Meu Peito”, em 1961. É fundador do AveiroArte, em 1971. Em 1959 abriu a Galeria Borges, uma sala na Livraria Borges, que foi a primeira Galeria de Arte de Aveiro e da província. Organiza os 4 salões Aveiro, para artistas aveirenses, com prémios em pintura, escultura, desenho e cerâmica, de 1965 a 68.

Expõe uma escultura em ferro na Exposição “Cristo na Arte”, no claustro do Museu de Aveiro. Ilustra com desenhos, em 1965, o livro de poesia de Judith Rodrigues. Executa, por encomenda do Pároco da Sé de Aveiro, um Presépio, escultura em ferro exposta na Catedral durante o Natal de 1968.

Organizou o Fórum Ecológico Aveiro ‘93, e o Mini Fórum para crianças, na Universidade de Aveiro, com a presença do Dr. Mário Soares, o Sr. Presidente da República, na abertura do Fórum.

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, de 1998 a 2002. Presidente do Conselho de Gerência do Teatro Aveirense de 1998 a 2005. Presidente do Clube dos Galitos no Centenário de 2003 a 2005, onde organiza as diversas comemorações.

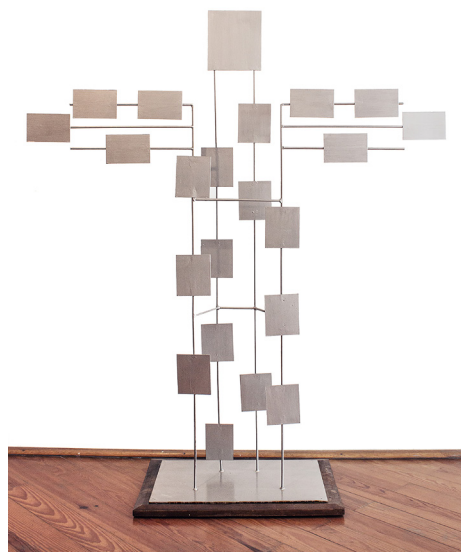
Cara Feminina

Jarra em Grés
28cm de altura



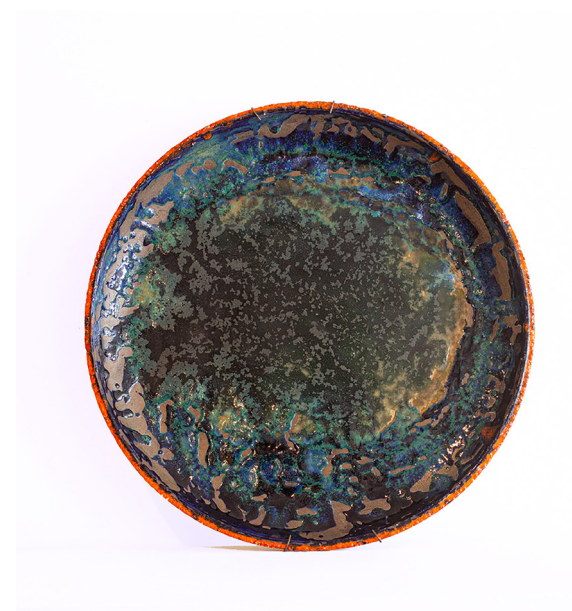
Robot

Escultura em Ferro
185x147cm



Sem Título

Prato Cerâmico de Grés
53cm de diâmetro



Jayr Peny

Jayr Peny é artista de várias facetas. Desenha, pinta, canta, toca, compõe, fotografa, já fez até arte em out door. Mas a sua grande paixão é a pintura.

A sua produção é quase visceral. O seu desejo de pintar vem das entranhas, que se reflete quando faz três ou quatro quadros ao mesmo tempo. Nascido em dezembro de 1965, em Natal, Rio de Janeiro, desde cedo foi incentivado pelos seus pais nas artes, pelo que veio o seu desejo de se tornar artista plástico, e partilhar a sua visão do mundo.

Iniciou então a sua carreira profissional como artista em 1981, formando-se na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em pintura, e na Escola de Artes Plásticas Atelier Central, em desenho artístico.

Em Natal, criou várias obras, sendo reconhecido pela crítica especializada como um dos artistas mais coerentes com a sua arte.

Jayr é sócio-fundador da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio Grande do Norte, e detentor da Grande Medalha de Prata da Sociedade Brasileira de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Considera-se um “figurativista remanescente”.

Ao longo da sua carreira já realizou 44 exposições individuais, nomeadamente em Portugal, Brasil, França e EUA. É um membro efetivo da Associação de Artistas de França, e pertence ao comité Europeu de Belas Artes e Academia Cultural Internacional de Artes Plásticas, com sede em Saint-Etienne, França, da Sociedade Nacional de Belas Artes, com sede em Lisboa, da Cooperativa Árvore, no Porto, e da Federação Internacional dos Artistas Plásticos, com sede em Barcelona, Espanha.



A hora do corte
Óleo
60x73cm
2008

Jeremias Bandarra

Nasce em Aveiro em 1936.

Discípulo dos pintores Júlio Sobreiro e Porfírio de Abreu. Frequentou um Curso de Arte Contemporânea, dado pelo Professor Doutor Fernando Pernes.

Foi um dos fundadores do movimento artístico AveiroArte, e do CETA, Círculo Experimental de Teatro de Aveiro.

Ao longo de quinze anos trabalhou na área do teatro não profissional, particularmente na representação, encenação e cenografia. Frequentou cursos de pintura e cerâmica no Conservatório Regional de Aveiro.

Autor de diversas maquetas para painéis cerâmicos e diversos projetos para vitrais. Executa com regularidade trabalhos destinados às artes gráficas e ilustração.

Fez parte da Comissão Consultiva da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro. Entrou nas primeiras comissões organizadoras das Bienais Internacionais de Cerâmica Artística (CMA).

Colaborou no programa Hemisfério Norte da Rádio F.M. de Aveiro. Foram-lhe atribuídos prémios nas áreas da pintura, cerâmica e fotografia, e tem trabalho seu espalhado no país e no estrangeiro. Tem participado como júri de seleção em várias exposições de pintura, escultura e fotografia.

Realizou 18 exposições individuais e participou em mais de uma centena de mostras coletivas.

Foi premiado “Artista Plástico 2006” pela Rádio FM de Aveiro. Foi-lhe atribuída a “Medalha de Mérito Cultural” pela Câmara de Aveiro em 2009.

Prémio Carreira LITORALAWARDS – 2015.



Cidade Alegre
Acrílico
80x80
1972



Composição I
Aquarela
34x24cm
2018



Composição II
Aquarela
34x24cm
2018

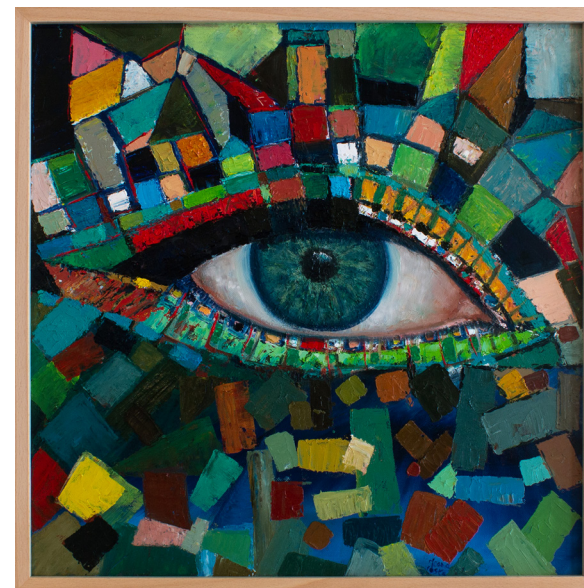
Joana Costa

Joana Gomes da Costa é artística plástica, mais ligada às variantes expressivas de desenho, pintura, escultura, tanto em papel como em tela, em azulejo, em pedra e em todo o tipo de materiais.

Natural de Rio Caldo, Gerês, Joana iniciou a sua atividade artística principalmente na altura em que esteve emigrada no Luxemburgo, durante 6 anos, onde frequentou cursos artísticos e desenvolveu a sua aptidão para as artes, atividade que nunca mais largou e que pretende continuar a desenvolver, investindo na evolução da sua linha.

Poder-se-á dizer que foi no Luxemburgo que a artista bebeu a magia da arte, como uma alquimia de genes da sua terra natal com o imaginário resultante do convívio com uma outra realidade, e que, depois de regressar ao Gerês, foi aqui que a sua predisposição artística renasceu e culminou com o traçar de um caminho, que é a arte. Essa predisposição era já notada na escola, onde os professores e colegas, não eram indiferentes às aptidões artísticas de Joana.

A artista fez a sua primeira exposição em 2009, em Guimarães, intitulada “Sentido Único”, em 2010, apresentou “Nas Nuvens”, em S. João da Madeira, bem como “Encontros”, em Braga, no Espaço Cultural 14, referenciado na Agenda Cultural de Braga daquele ano, e “Origem Contempladora”, no Gerês; em 2011, faz uma exposição permanente em Braga, e expõe “As Cores do Oculto”, em Famalicão; em 2013, apresenta “Sobrepostos”, no Porto, no Musa Café; e em 2014 expõe “Momentos sobrepostos”, em Braga, no Feng Shui, evento que mereceu referência no Jornal de Notícias. Em 2017 expõe na Ericeira, num dos bares mais antigos e mediáticos, aberto desde 1988, o Barzinho. Nesse mesmo ano, participou com uma obra, do livro “Temporalidades”, de António Carlos Santos, para a 37ª Feira do Livro de Viana do Castelo. Em 2018, participou com a capa de um livro “Tão longe quanto possível”, do Autor Diogo Fernandes.



Olhar o Mundo
Óleo s/ Tela
50x50cm
2021



Olhares do Mundo
Óleo s/ Tela
38x46cm
2018

João Batel

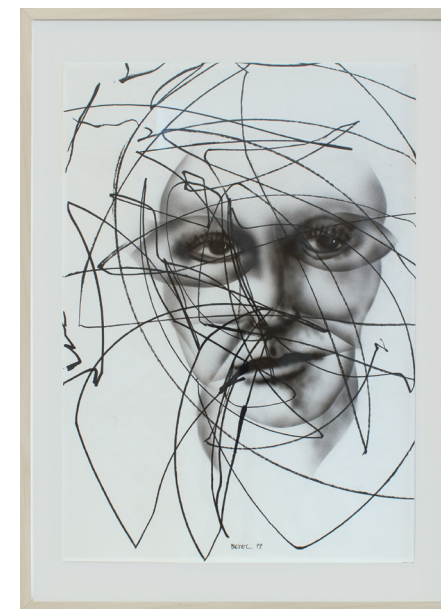
Arquiteto pela E.S.B.A.L., lecionou no ensino secundário.

Membro do conselho técnico da S.N.B.A. (Sociedade Nacional de Belas Artes).

- Colectiva na Galeria Q (quadrasoltas) no Porto (2019);
 - Colectiva na Galeria da Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha (2018);
 - O Conselho Técnico Convida, SNBArtes Lisboa (2016);
 - Exposição individual no CNAP Lisboa (2016);
 - Apresentação, Colectiva dos Órgãos Sociais da Sociedade Nacional de Belas-Artes, (2015);
 - Seleccionado para os catálogos Porto Cartoon, Museu Nacional da Imprensa (2013, 14, 15, 16, 17, 18 e 19);
 - Seleccionado para a Bienal de Pintura de Pequeno Formato, Prémio Joaquim Afonso Madeira, Alhos Vedros (2013);
 - Painel em azulejo na recepção da Cambridge School, Parque das Nações, Lisboa (2011);
 - Seleccionado para a Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira, Alhos Vedros (2011);
 - Vive-Arte 2010 - II Exposición Internacional de Arte Contemporáneo en la Galería de Arte Sala Taller María Nieves Martín, Casa de Cultura de Villafranca de los Barros, Espanha (2010);
 - Bienal Internacional de Pintura, Fundação Rotária Portuguesa, Coimbra (2009);
 - Seleccionado para o catálogo Diálogo Intercultural, dois cartoons, Museu Nacional da Imprensa (2008);
 - Seleccionado para o Prémio Vespeira, Montijo-Desenho, Montijo (2008);
 - 13ª Exposição Internacional de Artes Plásticas, Vendas Novas (2007)
 - 12ª Exposição Internacional de Artes Plásticas, Vendas Novas (2006):
 - Galeria Mali Brito, Porto (2004);
 - 7 Dias -7 Artes, 2Horas-Desenho, Espaço Colombo, Lisboa (2004);
- Entre vários outros.



Séc-XXI Homem-2
Acrílico s/ Tela
60x80cm
2019



Séc-XXI Homem
Acrílico s/ Papel
60x40
2019

Joaquim Filipe

Nasceu em Ílhavo, em 1958.

Em 1983, estuda na Escola Superior de Design do IADE em Lisboa.

Tem tido uma atividade que tem passado pelo Design Gráfico, Design de Equipamento, pela Pintura e Ensino. É atualmente Professor de Artes Visuais na Escola Secundária José Estêvão de Aveiro. Nesta escola foi coordenador do Departamento das Expressões e membro do seu Conselho Geral. Tem participado em vários Encontros da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, em variadas Ações de Formação, Seminários e Círculos de Estudos. No âmbito associativo, pertenceu aos órgãos sociais do grupo de jovens “A Tulha”. Fez parte dos corpos sociais da associação Aquém Renasce, e foi sócio fundador da mesma.

Em 1988, a propósito da sua exposição individual na Árvore, deu uma entrevista no programa televisivo “Às Dez” da RTP. É referenciado na página do “Aveiro e Cultura” e “ShairProject”. Além de estar representado particularmente, a sua obra pode ser vista nos espaços públicos nomeadamente: No chafariz da Gafanha da Boavista, na Igreja Matriz de Ílhavo, no Hotel de Ílhavo, no Hotel Porto Palácio, na sede das Associações Juvenis do distrito de Aveiro, na Federação Nacional das Associações Juvenis no Porto e na Associação A Tulha. Em 2004 recebeu o Leme das Artes, prémio atribuído pela Associação Cultural “Os Ílhavos”. Em 2008, na exposição organizada pela “Académie Européenne des Arts Portugal” na Casa de Goa, ganha o prémio de melhor obra.

Em 2019 fez um trabalho destinado a comemorar os 25 anos do Grupo de Oração “AdoramusTe” da Igreja do Carmo, em Aveiro.

Joaquim Filipe colaborou ainda na apresentação do livro do professor Arsélio Martins, “Na Hora da Mudança”, para a editora Rosa de Porcelana uma vez que, um desenho seu, sobre este autor, é o motivo da capa.



Jeremias
Técnica Mista
s/ Tela
60x110cm
2021

Judite Campos

Judite Maria Lopes Gomes Jorge Campos nasceu a 21 de fevereiro de 1952.

Habilitações Literárias:

- Licenciada em História pela Universidade Clássica de Lisboa.

- Mestre em Administração e Gestão Pública pela Universidade de Aveiro.

Carreira Profissional:

- Início de carreira administrativa na Caixa de Previdência e Segurança Social de Santarém.

- Professora de História na Escola C + S da Praia do Ribatejo (1990/91);

- Professora Meio Físico e Social e História na Escola Preparatória da Gafanha da Nazaré 1991/92).

- Em Maio de 1992 funções como Técnica Superior na Administração Regional de Saúde de Aveiro na área de Recursos Humanos;

- Responsável pelo Serviço de Formação;

- Chefe de Divisão de Recursos Humanos.

- Aposentada desde 2010.

Carreira artística:

Durante o tempo em que exerci funções profissionais, nos meus tempos livres sempre me dediquei à pintura a acrílico ou a pastel, porque a pintura para mim sempre foi uma paixão. No entanto, só após a minha aposentação me dediquei, de alma, e coração, à pintura.

Desde Outubro de 2010 iniciei as aulas de desenho e pintura da ACAV – Associação de Arte e Cultura de Aveiro.

Entre as muitas obras já elaboradas, as que apresentei na minha exposição individual na Bertrand, são uma homenagem aos pintores impressionistas, percussores de uma arte que muito aprecio, a pintura impressionista. Após uma visita de estudo aos locais onde viveu Cézanne e Van Gogh, decidi prestar-lhes uma homenagem pintando os locais onde viveram e pintaram, mas como estão ainda hoje.



Nazaré
Óleo s/ Tela
90x60
2016



Pescador
Óleo s/ Tela
50x70cm
2016

Júlio Pires

É artista plástico, natural de Ilhavo, Portugal, nascido a 30 de Outubro de 1964.

Prémios e outras distinções:

- 2017 - Premio - Vouga Aldeias - Severdo Vouga;
- 2016- Júri convidado - Aveiro Jovem Criador;
- 2010 - 1º Prémio - XVII Arte no Morrazo - Espanha;
- 2008 - Participação “Festa das Vindimas “ - “Uma tela 7 artistas “ Pintura ao Vivo - Programa Praça da Alegria - Museu do Vinho - Anadia - Portugal;
- 2007 - Menção Honrosa XV Arte no Murrazo - Espanha;
- 2006 - Prémio artes plásticas da Confraria Camoniana - Menção Honrosa XIV Arte no Murrazo - Espanha;
- Mencionado no Livro de Ouro da Arte Contemporanea Portuguesa;
- 2002 - Pémio Rotary Club de Ilhavo - Sardinhada do Artista ; Leme das Artes A.C.D. “Os Ílhavos “;
- 1995 1º Prémio D.R.S.C.Concurso de Cartazes;
- 1990 - 2º Prémio - Primeiro Salão de Artes Plásticas Illiabum Club.

Representações:

Ordem dos Engenheiros - Estado Maior do Exército Português - Portefólio Protocolar de S. Ex^ª O General Chefe do Estado Maior do Exército; Assembleia da Republica Portuguesa; M.A.C. - Museu de Arte de Cascavel , Paraná - Brasil; Casa Museu Camañó Xestido, Cangas - Espanha; Museu do vinho da Bairrada - Anadia ; Instituto Politécnico de Viseu; Escola Alberto Sampaio - Guimarães; City Hall New Bedford - EUA; Sociedade Portuguesa de Nefrologia; Sociedade Portuguesa Cardiologia; Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos; Sociedade Portuguesa Ortopedia e Traumatologia; Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral; Monumento Comemorativo da Geminação das Cidades de St. John’s e Ílhavo - Canadá; Embaixada do Canadá em Portugal; Ministério da Defesa Nacional; Coleções particulares em Portugal e no estrangeiro (EUA, Canadá, França, Espanha, Bélgica, Itália, Grécia, Luxemburgo, Brasil e Venezuela).



Cavalo
Acrílico s/ Platex
113x84cm
2021



Vista Alegre
Acrílico s/ Madeira
121x87cm
2020

Manuel Silva

Foi a partir de 1965, com 8 anos de idade que descobriu o gosto pela pintura.

Pintura: Abstrata, surrealista, impressionista, naturista e desenho livre.

“Se pudéssemos ter consciência do quanto nossa vida é passageira, talvez pensássemos duas vezes antes de jogar fora as oportunidades que temos de ser e de fazer os outros felizes“.

“Alegria te mantém doce, desafios te mantêm forte, tristezas te mantêm humano, falhas te mantêm humilde, sucesso te mantém reluzente“.



Bailarina
Técnica Mista
50x30cm
2021

Solidão
Técnica Mista
80x100cm
2021



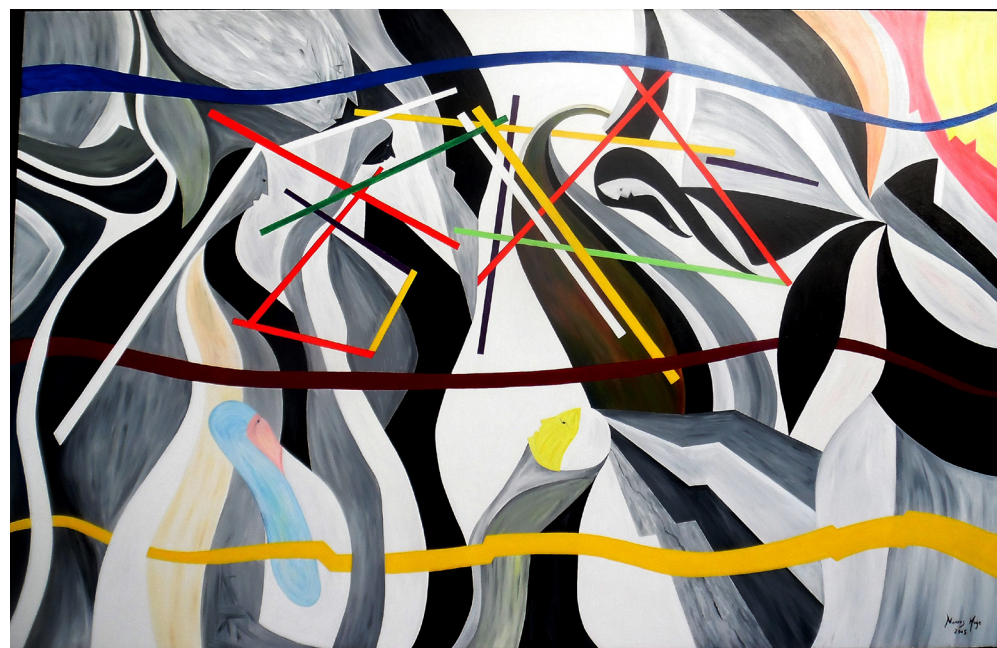
Marcos Muge

Marcos Rui de Oliveira Muge nasceu em 1968 em Ovar. Inicia como autodidacta em 1984.

Fez a primeira exposição em Agosto de 1985, na Cova da Piedade-Almada. Na procura de conhecimentos, frequentou cursos de formação artísticos em pintura, fotografia, cinema, jornalismo e vídeo no FAOJ;

fotojornalismo no Centro de Formação de Jornalistas do Porto; Pintura de Azulejo, Modelação e Escultura no Cencal em Caldas da Rainha, e na Cerâmica Aleluia, em Aveiro. Em pintura a fresco esteve na Fundação Ricardo do Espírito Santo e Silva em Lisboa.

Em 1994 abriu o seu atelier e desde essa data até à atualidade, executou, entre muitas obras em azulejaria, pintura, pintura a fresco e escultura. Está representado em coleções na Universidade de Aveiro, Assembleia da República Portuguesa, Infraestruturas de Portugal, Caixa Geral de Depósitos; Escolas Secundárias Dr. José de Macedo Fragateiro e Dr. Mário Sacramento; nas Câmaras Municipais de Lisboa, Aveiro, Murtosa, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Ovar e Portel; Freguesias de Ovar, Cortegaça, Válega, S. João de Ovar, Esgueira, Caxarias, Sanguedo, Avanca, Ossela, Alfama-Lisboa; Museu de Ovar, Museu do Azulejo, Museu Municipal Martins Correia na Golegã, Museu Batista Andrade na Trofa; Fundação Mário Soares, Governo Civil de Aveiro, Bombeiros Voluntários de Ovar e Esmoriz; Igrejas e Capelas em Ovar, Caxarias, Cento (Itália), e em várias entidades privadas nacionais, e muitas outras coleções particulares, na sua maioria, em Portugal, Europa, EUA, Brasil e Austrália.



**Pensar Eduardo
Lourenço**
Óleo s/ Tela
200x300cm
2005

Margarida Amaral

Margarida Maria Pires Amaral, 62 anos, natural de Luanda, Angola.

Nacionalidade Portuguesa, reside em Esgueira, Aveiro.

Licenciada em Enfermagem desde 1980, atualmente exerce funções no Hospital Infante D. Pedro, Aveiro.

Desde cedo que ocupava os tempos livres com a prática de desenho e pintura, mas só mais tarde iniciou formação com orientação de vários professores.

Percurso de formação:

- Iniciou pintura de azulejo na ACAV, onde frequentou aulas durante 2 anos sob a orientação do prof Rui.
- Frequentou o Curso de Desenho e Pintura, com orientação da Prof^ª Natalya Hanzha, 2015 a 2018: Aveiro, Associação dos Parceiros de Amizade.
- Entra no Curso de Pintura s/ Porcelana, sob orientação da Prof^ª Magna, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- Participou numa exposição coletiva com as alunas da Prof^ª Nataliya Hanzha: AveiroArte, Galeria dos Morgados da Pedricosa, Aveiro , 2017.
- Frequentou a Escola de Belas Artes “SmArt Bloom”, Aveiro (2018 a 2020), pintura com a orientação da Prof^ª Natalya Hanzha.
- Frequenta atualmente o Curso de Pintura, sob a orientação da Prof^ª Nataliya Hanzha, no “Studio de BelArtes Hanzha”, Aveiro.
- Participou na Exposição Coletiva dos 50 anos da AveiroArte, “Exposição da Primavera “ a 19.06.21 na Galeria dos Morgados da Pedricosa.

Ilha Grega
Óleo
80x60cm
2020



Maria Afonso

Maria Elisabete Afonso de Almeida Amaral (1955) nasceu, vive e trabalha em Estarreja.

Cursou Artes Plásticas, Licenciatura na ESAP (2009), Mestre em Desenho e Técnicas de Impressão pela FBAUP (2011). Frequentou o curso de Medicina na FMUP (1975).

É membro fundador e colaborador do Clube de Gravura da Cooperativa Árvore (2010).

Frequentou o atelier da artista plástica Joana Paradinha, onde desenvolve projectos de gravura (2008/2015).

Fez um estágio na fábrica Aleluia em Aveiro, onde desenvolveu um projecto cerâmico (2003).

Actividade Bancária (1979/2005).

Frequência de diversos cursos livres no CEARTE/Aveiro, ESAP e FBAUP (1985/2015).

Desenvolve trabalhos na área do desenho, pintura, livros de artista, escrita/poesia, gravura e cerâmica.

Expõe individual e colectivamente com regularidade desde 1984.

Tem obras em colecções privadas e públicas e Museus.

Tem publicações em:

- “Desafios de Género e Igualdade – Reflexão em rede para novos caminhos em Estarreja”, ed. C.I.G. Comissão para a Igualdade de Género, pp.44 (2012).
- IJup’10 – 3º Encontro de Jovens Investigadores da UP – Livro de Resumos, pp.457, (2010).
- “Elefantrine número zero” – 39 páginas. Pp.13-16; pp28; pp.38, Fanzine nº 0 da ESAP, Porto (2007).
- Artigos de opinião e poesia em vários jornais e revistas (1972/2004).

Autora de diversos projectos.

Está certificada pelas Entidades Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua como formadora na área e domínio: Ao5 Artes Gráficas/Artes Visuais. Registo CCPFC/RFO-33811/13 de 2013, Braga; Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP, possuindo competências pedagógicas para exercer actividade de Formação de Formadores e Igualdade de Género.



(d)OUR(ad)O
Técnica Mista s/ Tela
84x84x4,5cm
2021

Maria Martins

Maria de Ascensão Correia Martins é natural de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, e reside na Gafanha da Nazaré, também no distrito de Aveiro. Desde tenra idade que os rabiscos e desenhos fazem parte da sua identidade. Hoje, com a possibilidade de gerir o seu tempo, pode usufruir dos prazeres adiados, sendo um deles a pintura. Para aperfeiçoar técnicas, frequentou diferentes cursos breves, e expressa no dia-a-dia o que é absorvido. No AveiroArte e em outros locais públicos tem vindo a mostrar um pouco do que produz.



Sta Joana
Acrílico s/ Tela
60x80cm
2013



let's dance
Acrílico s/ tela
60x80cm
2019

Maria do Céu Sardinha

Maria do Céu Sardinha, natural de Barroca do Zêzere, Fundão, nasceu em 12 de Outubro de 1945.

- 1º Ano da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 1965.

Leccionou na Escola Preparatória General Machado, L. Marques, Moç. (1966 – 1977).

Frequentou o Curso de Pintura e Técnicas em Rocóco, sob a orientação da Profª Natalya Hanzha (2009 a 2018), Associação dos Parceiros de Amizade, Aveiro.

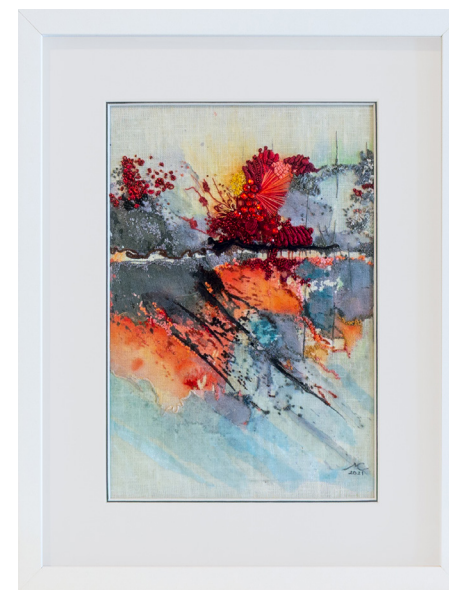
Frequentou a Escola de Belas Artes “SmArt Bloom”, Aveiro (2018 a 2020) - Técnicas em Rocóco, com a Profª Natalya Hanzha.

Participou em 4 exposições coletivas com as alunas da Profª Natalya Hanzha, C.M.Aveiro (2011); Sala dos Arquitectos, CMA (2013 e 2015) e no AveiroArte, Galeria dos Morgados da Pedricosa, Aveiro (2017).

Foi convidada a participar na Exposição de Pintura, Fotografia e Escultura, “Free Arte”, Galeria Tomás Costa, O. Azeméis, Novº 2020 (AveiroArte).

Participou também em 2 exposições colectivas do AveiroArte - 2020 e 2021.

Presentemente continua a frequentar o Curso de Técnicas em Rocóco, no “Studio Belarte Hanzha”, sob a orientação da Profª Natalya Hanzha, Aveiro.



Reflexos
Pintura s/ Linho
43x34cm
2021



Amparo
Pintura s/ Linho
51x49cm
2018

Maria Guia Pimpão

Peraboa, Covilhã.

Licenciatura em Economia, Mestrado em Finanças,
docente do ISCAC (aposentada).

Frequentou as Oficinas de Pintura da Árvore.

Frequenta o Atelier de Alberto Pêssimo.

Sócia da Árvore, dos Artistas de Gaia, do AveiroArte
e da AAAGP.

Realizou exposições individuais em Museus, Fundações,
Galerias e Embaixadas. Participou em exposições coletivas
nacionais e internacionais.

Participou na execução de painéis com Alberto Pêssimo.
Representada em Museus, Câmaras Municipais, Hospitais,
Hotéis, Igrejas, Previdência Portuguesa, Recordatório
Rainha Santa e Fundação Dionísio Pinheiro.

Presente no Art Project do Google.

Autora da ilustração dos livros “Lia no País da Poesia”
de Leocádia Regalo e “É o Coração que Escolhe”, de Ana
Alegre; e de capas dos livros “A Princesa sem Luz”
de Cláudia Pereira, “Um Anjo na Cidade” de Eugénio
Beirão e “Memórias Escritas no Vento”, de Mary Horta.

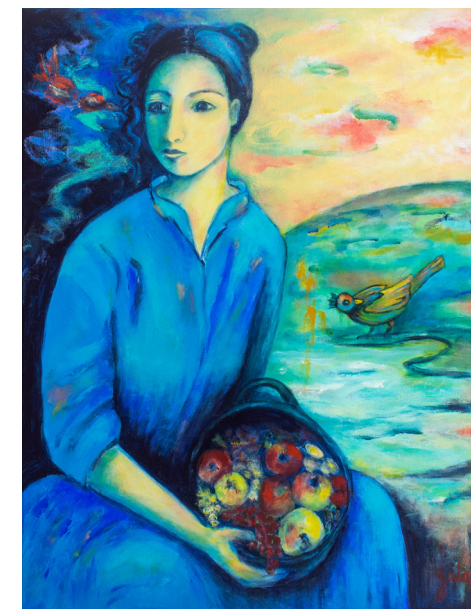
Co-autora dos livros “Homenagem a António Arnaut”
e “Homenagem a Eugénio de Andrade”.

Prémios:

Prata 2012, Ouro 2014, Bronze 2016, Ouro 2018
e Prata 2021, no Prémio Mário Silva, promovido
pela AAAGP, da Figueira da Foz.



**E das mãos
brotaram rosas**
Acrílico s/ Tela
92x73cm
2020



Luz ao fim da tarde
Acrílico s/ Tela
92x73cm
2021

Maria Isabel Pinho

Maria Isabel Pinho, nasceu em Soza, Vagos, em 1948 e reside atualmente em Aveiro.

Concluiu o Curso de Formação Feminina na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Em continuidade, fez o Curso de Especialização de Bordados e Rendas da Escola Josefa de Óbidos, Lisboa. Em 2002, concluiu a Licenciatura em Ensino Tecnológico pela Universidade Aberta, Lisboa.

Fez o seu percurso profissional como professora de E.V.T. e E.T., 2º e 3º ciclos.

Tem participado em diversas exposições colectivas (Técnicas em Rocóco, pintura a óleo e aguarela), com as alunas da Profª Natalya Hanzha - 2013, 2015 e 2017 na Sala dos Arquitetos - Aveiro e Galeria dos Morgados da Pedricosa - AveiroArte.

Presentemente frequenta os Cursos de Pintura a óleo e Técnicas em Rocóco, no "Studio Belarte Hanzha", Aveiro, sob a orientação da Profª Natalya Hanzha.



Fundo do Mar
Técnica de Rocóco
em Linho
40x50cm
2018



Dragão
Pintura e Técnica
de Rocóco em Linho
60x90cm
2019

María Pequeno

A trajetória da Maria Pequeno, resulta de muitos anos de paixão pelas artes, da admiração e do reconhecimento de muitos professores que a ajudaram a entender o seu propósito.

Nesse recorrido tem estudado várias correntes, e sente-se grata por tudo o que aprendeu com a ajuda dos seus professores.

Desde a sua adolescência os pincéis, lapiz e cores têm sido os seus amigos fiéis e confiantes, dos quais nunca se tem separado; a sua imaginação e criatividade voam com eles no seu mundo pictórico. Durante o seu curso de artes plásticas, teve a oportunidade de frequentar duas renomadas universidades na Venezuela, como são, a Universidade de Carabobo e a Universidade José Antonio Paéz, onde fez estudos em Artes Visuais, destacando-se o seu interesse pelo desenho e pintura em porcelana.

Também fez vários diplomados, entre eles: escultura, artes do fogo e vitrofusão.

A Maria Pequeno tem realizado diversos workshops a nível nacional e internacional que ampliaram o seu conhecimento no que diz respeito à museografia e ao azulejo português.

Uma artista multifacetada, as vivências permanentes e assumidas do dia a dia, permitem-na fugir da rotina deste mundo mecânico, programado e repleto de complexos sociais, materiais e econômicos. Essa independência foi uma fuga que gerou muitos sacrifícios e mal-entendidos ao longo de sua carreira artística; mas, que por outro lado, também lhe trouxe satisfação e alegria.

Nas suas próprias palavras, descreve-se como um ser que se alimenta de pureza e encantos, onde a cada dia testemunha a materialização do sonho e o pensamento da artista que se derrama em qualquer tipo de suporte além da compreensão.



Nobreza
Técnica Mista
70x50cm
2021



Liberdade
Técnica Mista
80x60cm
2021

Mário Fernando Moreira

Mário Fernando Moreira, estudou na ARCA, EAC, em Coimbra, Curso Técnico de Artes Gráficas. Tirou uma licenciatura em Design, nas Tecnologias Gráficas, na Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design (ESTGAD), das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria (IPL).

Fez o Curso de Formação Especializada em Marketing e Publicidade.

Foi discípulo do Professor Robin Fior.

Fez formação com os professores Norberto Lienzo e com David Carson, designer gráfico norte-americano e com o tipógrafo português Jorge Reis.

Na área do design gráfico, realiza vários trabalhos na criação de logótipos, catálogos, livros, cartazes, rótulos e outros.

Dá aulas de desenho e pintura na ACAV, Associação de Arte e Cultura de Aveiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, e na Academia de Saberes.

Foi presidente da AAPB - Associação dos Artistas Plásticos da Bairrada, por três mandatos, entre 2013 e 2021.

Trabalha como freelancer e formador na área de Design e Artes Plásticas.

Representado em coleções particulares, nacionais e internacionais, tem participado em várias exposições.



MCI ABSTRACT
Técnica mista
80x120cm
2021

Mariya Nahirna

Mariya Nahirna terminou o ensino secundário em 1991, prosseguindo estudos no ensino superior.

Concluiu a licenciatura em música e educação musical na Escola Superior de Música de F.Kolessy, em 1994. Assumiu a direção do clube cultural de estudantes na Universidade Nacional de Medicina Veterinária de Lviv, sendo nessa mesma universidade que, em paralelo, concluiu uma nova licenciatura em economia e marketing. Em 2001, emigrou para Portugal e desde então trabalha na “Sanitana”, em Anadia, no controlo de pasta e vidro. É sócia da AAPB desde 2018 e membro do AveiroArte, Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro desde 2020. Tem participado em várias exposições coletivas.



Sem Título
Óleo s/ Tela
60x80cm
2020



Mistério...
Óleo s/ Tela
100x70cm
2021

Milú Sardinha

Natural da Barroca do Zêzere (Fundão). Curso Geral de Pintura na ESBAL e frequentou a ESBA de Paris. “Licence” pour l’Enseignement des Arts, Universidade de Paris VIII. Fez gravura nos ateliês Academia Goetz, Hayter e Friedlander em Paris.

Licenciatura em Pintura da ESBAP. Pós-graduação no Curso de Especialização em Design na ESAD em Matosinhos.

Cursos de especialização em cerâmica (Cencal, Cearte, Sargadelos e Ponte de Vedra).

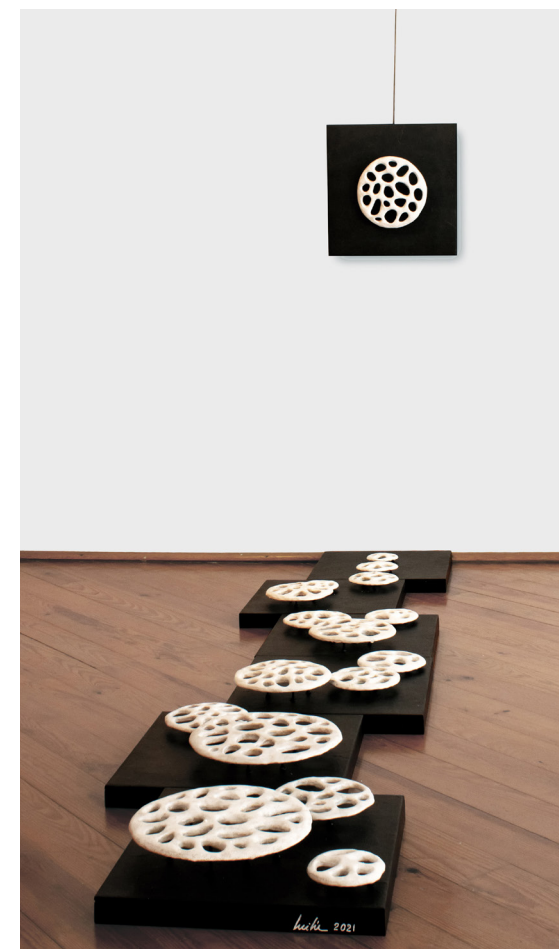
Participou em vários projectos culturais, em Paris, Maputo e no País. Participou em diversas Bienais e exposições no País e no estrangeiro.

É autora de painéis cerâmicos: Póvoa do Varzim, Universidade de Aveiro, PT Inovação, Tribunal de Águeda, Clínica Dentária Oliveira do Bairro.

Prémios:

- Medalha de Prata, mosaico (Paris) 1971;
- Menção Honrosa (concurso de Cerâmica – Aveiro);
- 1º prémio cerâmica FARAV, Aveiro.

Professora aposentada do Ensino Básico (2º Ciclo).



Poema em Branco

Cerâmica
270x57,5cm
45x45cm
2021

MSusete Sarabando

Nasceu em Vagos, em 1954.

Com Licenciatura no 1º Ciclo do Ensino Básico, sempre desempenhou funções no Concelho de Vagos.

Em paralelo, na área das artes, mas sem formação académica, foi manifestando gosto e interesse pela pintura, descobrindo e experimentando materiais e técnicas.

A cor e a forma foram fazendo algum sentido e assim começaram a nascer os seus primeiros trabalhos.

Tem colaborado com vários artistas, tendo feito as primeiras exposições coletivas, nos anos 80. A título individual expôs pela primeira vez em 2009.

É membro do AveiroArte - Circulo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro.



Sem Título
Acrílico s/ Tela
60x80cm
2021



Sem Título
Acrílico s/ Tela
60x50cm
2010

Natália Rodrigues

Nascida na cidade do Porto, é uma artista interdisciplinar : fotografia, musica, ilustração, gravura, pintura.

Paralelamente à sua actividade como artista plástica e como Designer, lecciona arte na escola inglesa ‘Château de Sauveterre’, Sauveterre - perto de Toulouse, França.

Formação:

- Licenciatura em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

- Erasmus em fotografia, L'école 75, Bruxelas, Bélgica.

- Mestrado de ilustração, England, University of Hertfordshire.

O seu trabalho é um cruzamento de várias expressões artísticas. A sua linguagem incorpora performance, musica, desenho, pintura, gravura, e fotografia, como acima se refere.

Recentemente é a obsessão pela forma como a luz afeta os elementos que guiam as suas explorações estéticas

e conceptuais. O seu olhar interior, mais perto do sentimento nostálgico, poético, que lhe vem de Portugal, toma um lugar importante nas suas criações. Viveu e trabalhou em vários países, entre eles, Portugal, Bélgica, Irlanda, Inglaterra e França, onde atualmente reside. Sente-se europeia e uma cidadã do mundo, mas, sempre, com uma enorme nostalgia de um caminho perto do azul do Atlântico da sua infância.

Em Portugal tem exposto regularmente com o Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro – AveiroArte. Recentemente expôs trabalhos em Colónia – Alemanha e em Toulouse- França.



“EPHEMERE”
As doze apóstolas
Fotografia,
Arte Digital
59x26cm

Nataliya Hanzha

“A arte está ao alcance de todos... pode ser treinada e, com aprendizagem de técnicas, nascem as grandes obras de arte”.

Nataliya Hanzha, natural de Yuzhnoukrainnk, Ucrânia, nasceu a 26 de janeiro de 1967.

Vive há 13 anos em Portugal, Aveiro, desenvolvendo e ensinando a sua arte em Associações, OTL's e Escola de Belas Artes “Smart Boom”, a adultos e crianças.

Em 1985 licenciou-se em Belas Artes, Odessa, Ucrânia.

Lecionou as disciplinas de Belas Artes e Desenho Técnico em Yuzhnoukrainsk, Ucrânia.

Participou com os seus alunos em vários prémios e concursos a nível nacional no seu país de origem.

Presentemente leciona no seu espaço “Studio BelArte Hanzha”, em Aveiro, desde outubro de 2020.

- 2011, 2013, 2015 - Participou em várias exposições colectivas com as suas alunas, na CMA e Sala dos Arquitectos, Aveiro.

- 2016 - Colaborou na Exposição Coletiva “Pequenos Formatos” - AveiroArte - Galeria dos Morgados Pedricosa, Aveiro.

- 2017 - foi convidada a expor com as suas alunas na Galeria dos Morgados Pedricosa.

- 2018 a 2020 - Deu aulas na “Escola de Belas Artes “Smart Boom” - Aveiro.

- 2007 a 2020 - Durante este percurso, deu cursos de Desenho, Pintura a óleo, Acrílico, Aguarela, Guache, Pastel, Carvão e Técnicas de Bordado em Rocóco (fitas de seda), assim como fez vários Workshops temáticos.

- 2020 - Colaborou na Exposição Coletiva “Pequenos Formatos” do AveiroArte.

- 2021 - Colaborou na Exposição Colectiva de Primavera na Galeria do AveiroArte.



Lírios
Óleo
100x120cm
2020



Orquídeas
Óleo
100x80cm
2020

Óscar Almeida

Nasce em Luanda, 1951.

Radicado em Coimbra desde 1976.

Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia Universidade do Porto.

Curso de Pintura Decorativa e Secção

Preparatória às Belas Artes, Escola de Artes Decorativas António Arroio, Lisboa.

Professor de Trabalhos Manuais, Carvalhos, Porto.

Formador no Centro de Estudos e Formação Autárquica, Coimbra.

Frequentou vários cursos de formação em pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Prémios:

- 1966 - Participou na 1ª. Feira Industrial de Luanda, obteve uma Menção Honrosa em escultura.

- 2008 - Concurso de Artes Plásticas promovido pelo Movimento Artístico de Coimbra, Menção Honrosa na modalidade de pintura.

Participa desde 1998 em várias exposições individuais e coletivas quer em Portugal, quer no estrangeiro.



Coimbra
Acrílico s/ Tela
70x60cm
2021

Oxana Shimanchuk

Oxana Shimanchuk, natural da Rússia, reside em Aveiro desde 2006.

É licenciada em Ensino da Música. Concluiu os Cursos de Design Gráfico e Profissional Web Design. Exerce a sua atividade profissional nesta área, executando trabalhos destinados às artes gráficas, ilustração e web design. Revelou desde muito cedo a apetência para o desenho e pintura.

Fez estudos de pintura a óleo com a artista Nataliya Hanzha e frequentou vários Workshops de técnicas de pintura a óleo. A pintura continua a ser uma aliada na sua vida. É sócia do AveiroArte, Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro.

Em junho/julho de 2021 participou na Exposição Coletiva de Primavera, na Galeria do AveiroArte, Edifício Morgados da Pedricosa.



Costa Nova
Óleo s/ Tela
70x50cm
2020



Reflexos ao amanhecer
Óleo s/ Tela
70x50cm
2021

Patrão Lopes

Mestrado em Design, Materiais e Gestão de Produto, pela Universidade de Aveiro, com o tema Design de Comunicação para Reciclados no Domínio Agrícola. (2006)

Pós-graduação em Design, Materiais e Gestão de Produto, pela Universidade de Aveiro (2002/2003).

Licenciado em Engenharia Zootécnica, ramo científico/tecnológico, com média final de curso de 14 valores, pela Universidade de Évora.

Bacharelato em Produção Animal, pela mesma Universidade, com média final de 13 valores.



Sem Título
Técnica Mista
73x90cm
2020



Sem Título
Técnica Mista
90x70,5cm
2020

Patricia Madaleno

Patrícia Madaleno formou-se em Artes Plásticas na Escola Secundária José Estevão. Estuda Design na Universidade de Aveiro, cidade onde nasceu e cresceu.

É uma estudante-trabalhadora, que tem vindo a trabalhar em hotelaria, que, de momento, abandonou para se lançar em projetos na sua área, Design. Em paralelo, com as suas colagens, faz camisolas, posters, stickers, disponíveis na página de instagam @pm_collages.

Desde sempre que esteve ligada às artes. Já em pequena pintava e desenhava, e tinha um certo gosto por encontrar pela casa o que já não tinha uso, para lhe dar uma nova vida. Descobriu as colagens em 2019, e desde então que nelas evolui.

Tem um enorme gosto por escrever, acabando por pegar na sua escrita para explorar nas suas colagens, podendo dissecar as suas emoções, ideias e teorias de forma visual.



Sem Titulo
Colagem Digital
28x36cm
2020



shared consciousness
Colagem Digital
28x27cm
2021

Pedro Mourão Lapa

Nasceu em Lisboa em 26 de Junho de 1969. Estudou no Instituto de Arte e Design, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e na Universidade de Aveiro.

Nestas instituições, participou em exposições coletivas de pintura, escultura e design. Aluno de doutoramento em Estudos Culturais das Universidades de Aveiro e Minho, é membro da Associação de Artistas União Lusófona de Letras e Artes, e do AveiroArte, onde tem realizado exposições conjuntas, e participado em projetos das Associações. Em exemplo, é de salientar o painel alusivo à comemoração dos 60 anos dos Direitos do Homem, em exposição permanente na Estação de Aveiro, e a participação no programa “Growing with Outdoor Activity for Learning”, tendo estado na Turquia, na apresentação deste projecto, aos países europeus parceiros deste programa.

Participa regularmente em exposições, tendo o seu percurso artístico sido apresentado e divulgado por variados locais no território nacional e estrangeiro. Tem também promovido, organizado e divulgado outros artistas: pintores, fotógrafos e escritores. No seu trajecto criativo conta com a elaboração da sua criação vários projectos gráficos, em cartazes, revistas e na criação de capas para livros. É também da sua autoria o painel cerâmico ‘João Afonso de Aveiro’, do agrupamento de escolas de Aveiro. Foi também premiado no «I concurso de pintura alusivo à comemoração dos cinquenta anos dos Páraquedistas»: Exposição colectiva na C. M. Aveiro e na Área Militar de S. Jacinto.

RUPTI STUNT
Técnica mista em
Acrílico s/ Tela
2x 70x100cm
2021



NIGER MUTATIS
Técnica mista em
Acrílico s/ Tela
3x 100x120cm
2015



Quintas

Licenciado em Design pela Universidade de Aveiro. Início da actividade artística no campo da publicidade e design, tendo ganho o 2º prémio em concurso nacional de Design em 1978.

- 1983 a 1985 - Ingresso no Grupo Aveiro-Arte, expondo regularmente em vários locais do País.
 - 1986 - Participação na 1ª Mostra de Arte Contemporânea Portuguesa no Brasil.
 - Colectiva na Cooperativa Árvore
 - Colectiva no Lyons Club da Boavista.
 - 1987 - Exposição Individual na Galeria Maria Isabel, sobre o tema Pré-História.
 - Colectiva em Génova.
 - 1988 - Exposição Individual na Galeria Municipal de Aveiro, baseada no período Pré-Colombiano.
 - Colectiva na Cooperativa Árvore.
 - 1989 - Exposição individual na galeria Municipal de Aveiro, com escultura em pedra, baseada no Período Helénico.
 - Colectiva em Florença.
 - 1990 - Exposição individual na Galeria Municipal de Aveiro, sobre temas bíblicos.
 - 1991 - Participação nas 1ªs jornadas internacionais de cerâmica em Almeria-Espanha.
 - III Mostra de Escultura de ar livre da Amadora.
 - Colectiva no Casino da Figueira da Foz.
 - Monitor de um curso intensivo de Pintura.
 - 1992 - Colectiva na Galeria Forma.
 - Colectiva na galeria Avenida.
 - Viagem de intercâmbio cultural a Manosque-França, com exposição individual no C. Cultural da cidade.
 - 1993 - Edificação do Monumento ao Marnoto.
 - Viagem de intercâmbio cultural a Macau com exposição Individual.
 - Colectiva na galeria Municipal de Aveiro.
- Entre vários outros.

Sem Palavras
Técnica Mista
120x140cm
2006



Regina Affonso

Sou brasileira, radicada em Portugal.

Pinto desde 1989, iniciando no vidro, fotografia, cerâmica, fusão de vidro.

Em 2020, foi-me atribuída a designação de Master International Artists, por IN3 Team.

Biografia:

- “30 Selected contemporary international Artists”- 2º vol, Museum of the Americas Artists Library, State of the Art, Vol II - Galeria Aberta Estoril.
- Artists across continents 2014 - Artcom, AAAGP, lançamento no Carroussel du Louvre, Montemor o Velho e Bolonha (Artebo).
- State of the Art - Vol III - Galeria Aberta.
- World Masters of contemporary Art - 2015 - Antologia Regina Affonso.
- Art e Beyond Magazine 2016.
- Magazine Modern and Contemporary Artists 2018.
- Magazine Art International Contemporary.
- Annuário Internazionale D’Arte Contemporanea, Artist’2019.
- Spotlight Magazine
- “The Best Modern and Contemporary Artists 2019”.
- The Best Artists Golden Book- Museum of Americas.

Prémios:

- 4º Exposição Internacional 96 - Fotografia.
- Distinção Retratos Anónimos - Fnac (Porto).
- Menção Honrosa: Ira Arte Expo Oliveira do Bairro, Galeria Aberta - Cais Art’s.
- Medalha de Prata - 1 Salão Premiado -Atravessando.
- Continentes por Artcom e Galleria La Pigna.
- Medalha de ouro - por AAAGP e ArtCom - Galeria Mun. Montemor o Velho, 2014.
- 3º prémio - 11ª Bienal Taza(Marrocos), 2014.
- International Master classes 2018/ Taza – Marocco.
- 1st honorable prize painting.
- Prémio Internacional Giulio Cesare-Trofêu, Busto, Itália.



Rosto de Cristo
Técnica Mista
80x70cm
2021



**Assunção de Nossa
Senhora**
Óleo s/ Tela
90x60cm
2010

Rosa Galvão

Rosa Galvão nasceu na Rep. Dem. do Congo em 1952, licenciou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes do Porto, lecionou no Ensino Básico e reside em Aveiro. Integra no grupo AveiroArte como membro ativo desde 1984.

Além de pintura, dedica-se também à cerâmica, técnicas de impressão e ilustração.

Tem participado em várias exposições coletivas no país: Lisboa, Porto, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Aveiro, Leiria, Estarreja, Mira, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Curia, Coimbra, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis.

Está representada no Museu de Causas e na Bienal de Gaia, 2021.

Exposições individuais: Porto, Vila do Conde, Aveiro, Leiria.



Vitae
Gravura em Metal
e Acrílico
80x65cm



Sem Título
Técnica Mista
74x61cm

Rui Pinho e Melo

Rui Pinho e Melo nasceu em Águeda e vive desde 1960 em Aveiro.

Licenciado em medicina, especialista em radiologia, e especialista da imagem.

Amante da fotografia desde sempre, iniciou o seu percurso na pintura com o estímulo dos quadros da sua tia Adélia Pinho e Melo, há 20 anos.

Hoje está definitivamente dedicado a pintura já com 140 quadros.

Expos 2 quadros em anos diferentes no Cento Artístico de Couto Esteves, um representava um cisne num lago, o outro, uma procissão de São Lourenço em Pedacaes. Este último quadro recebeu uma menção honrosa.

Outro quadro, Orquídea Branca, está exposto no coletivo AveiroArte.



Velar na Água
Óleo
100x80cm
2019



Procissão
100x80cm

Rui Silva

Meu nome é Rui Paulo de Jesus Pereira da Silva, nascido a 13/10/1969, vivo em Aveiro e pertença a uma família de artistas. Uma mãe que foi bordadeira, e dois irmãos, uma irmã e um irmão, pintores.

Iniciei por volta dos 22 anos de idade, alguns trabalhos em gesso, e que me ficou sempre na mente adormecido.

Segui um percurso profissional na área de equipamento de escritório, informática e telecomunicações.

Há 10 anos atrás dei caminho a um sonho, na área da saúde, e fui para terapias complementares, Acupuntura, Quiroprática e Massagem.

Há pouco tempo, numa brincadeira, deixei acordar as artes plásticas, o que deu vontade às mãos e à mente de sonhar e criar...o gesso.



CHINA
Técnica Mista
2021

Sérgio d'Azeredo

Nasceu na cidade do Porto/Portugal e reside atualmente em Aveiro onde exerceu funções autárquicas.

Artista plástico e poeta, desde muito novo se envolveu em movimentos cívicos e culturais.

É arquiteto, graduado pela Universidade de Lisboa, engenheiro pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto e possui formação de Professores em Teatro pela Universidade de Aveiro. Presidente do Círculo Experimental dos Artistas Plásticos de Aveiro - AveiroArte, expõe regularmente. É colaborador assíduo em revistas e antologias poéticas.

Tem três livros de poesia em pré-publicação.



Cosmos
Cerâmica,
Técnica Raku
165x29,5cm
2018



Faire Tale
Canetas Pilot
e Acrílico
160x240cm
2020

Tânia Sardinha

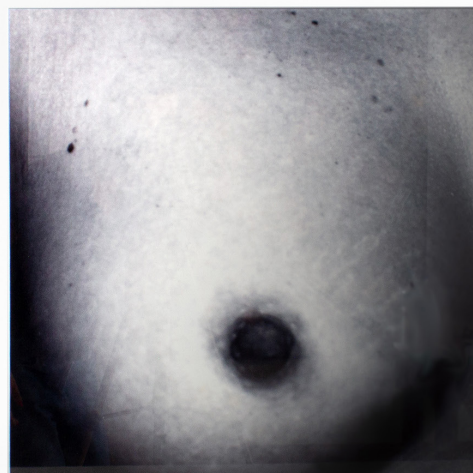
Tânia Sardinha (Moçambique, 1975) tem participado em várias exposições de desenho, pintura e fotografia.

É doutorada em Design pela Universidade de Aveiro e mestre em Famílias e Sistemas Sociais. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Tem dedicado a sua vida ao ensino de crianças e jovens e à formação de adultos. É professora em Artes Visuais e em Educação Especial. Tem dinamizado vários projectos em contexto escolar para o desenvolvimento da criatividade,

da literacia, incluindo a literacia visual, a partir das quais cria narrativas visuais com crianças e jovens. Defendendo a Escola como agente potenciador de mudanças, tem procurado criar sinergias entre as Escolas e Associações na implementação de projectos que, através das Artes, possam dar voz aos afectos, ao direito à Diversidade, e à Inclusão.

Gosta de abraços, de estar com pessoas e de dar corpo às ideias... adora desafios!



Desvendo-te
Fotografia,
Impressão
56x173cm

desvendo o teu corpo em pedaços de céu.
reencontro em ti as paisagens e as cores do desejo.
desenho formas de mim nos abraços que te dou.
quero-te na imagem. quero-te em mim. olho-te.
beijo-te... e nesse instante, guardo fragmentos de nós...

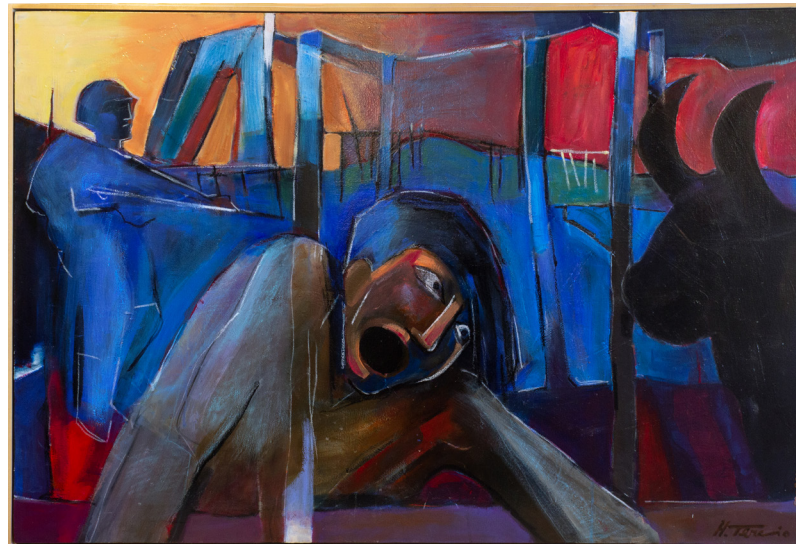
Tércio Guimarães

Nasceu em Outubro de 1945 em Aveiro. Estudou na Escola Primária da Vera-Cruz. Brincou nas ruas da Beira-Mar e do Rossio. Correu a ver a festa de São Gonçálio anunciada pelo ribombar dos foguetes, os bombeiros quando a sirene soava, a feira de Março. Organizou teatrinhos e viu filmes com os amigos na casa da lenha da loja de seu pai. Conheceu o café Arcada e os Arcos, onde os mais velhos se juntavam. Mergulhou na ria, remou numa bateira, andou ao vento num barco à vela.

Arquitecto, designer, pintor, participou desde sempre em exposições colectivas. Em 1968 ainda na Escola de Belas Artes de Lisboa, participa activamente na colectiva de alunos, “Imbróglis”. Está representado na exposição dos anos 80 “Pintura de Arquitectos” na Sociedade Nacional de Belas Artes. A partir de 1980, participa regularmente em exposições do Grupo AveiroArte. Individualmente já expôs em diferentes galerias. Em 2001 na Galeria da Câmara Municipal de Aveiro. Em Abril de 2005 na Galeria Enquadrar em Aveiro, com o Daniel Tércio, o João Tércio e o Ricardo Tércio a colectiva de pintura “Quatro Tércios”.

Em Junho de 2011 inicia um conjunto de exposições sobre o tema, “Paisagens Ocupadas”. Em 2013 expõe na Enquadrar “Art.in.a.Box – paisagens revisitadas” e “A Festa da Beira-Mar e os Mordomos de São Gonçálio”. Em 2015, no Centro Cultural de Santarém, apresenta, com o arq. Cerejeiro a exposição “Campo e Contracampo”. Em 2016 é tempo de uma “Retrospectiva” na Fundação Eng. António Pascoal e simultaneamente na Enquadrar apresenta a exposição “Figuras, Personagens e outras Imagens” que retratam, para além de outros temas, algumas figuras icónicas aveirenses. Está mencionado no guia sobre Lisboa “Lisbon – A guide to recent architecture”.

Para mim a arte faz parte do caos. No fundo tudo é possível. Mas o possível é arte? A obra deve valer por si? Misteriosamente e diria mesmo miraculosamente, ninguém sabe como, uma obra é “arte”.



a ponte
Acrílico e Pastel
s/ Tela
120x80cm
2018



não matará's
Acrílico e Pastel
s/ Tela
120x80cm
2018

Valença Cabral

Natural de Vila Nova de Gaia onde ainda reside, começou a dedicar-se às artes plásticas, fundamentalmente desenho e pintura, desde 1968.

Frequentou a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, em 1988/89; frequentou o Curso Livre de Desenho na Cooperativa Árvore - Porto, orientado pela pintora Cristina Guise. Obteve o 1º Prémio do Concurso de Pintura da C. M. de Vagos em 2007. “II Concurso de Pintura da AMSJ - S. Jacinto” 2010 - Menção Honrosa.

Participou em 2007 nos Concursos de Pintura Rápida ao Ar Livre nas localidades Espanholas de Hospital d’Órbigo (Leon), e Carrión de Los Condes (Palência).

Participou em diversas exposições coletivas, e realizou duas individuais.

Alguns dos seus trabalhos fazem parte de coleções privadas em Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Holanda, México e EUA. Expôs recentemente em coletivo na Fund. Engº António Cupertino de Miranda - Porto.



Canal dos Botirões

Acrílico
60x90cm
2009

Vaz Duarte

Nasceu em Aveiro em 1953.

Tirou Licenciatura em Direito
pela Universidade de Coimbra, em 1979.

É membro do grupo AveiroArte, e realizou
exposições em diversos locais. A título
de exemplo, temos a Galeria Pedro
Guimarães, Porto, a Galeria Quattro,
Leiria, a Galeria D. Diniz, Vila Nova
de Cerveira, a Galeria Interforma,
Porto, e a Galeria Borges, Aveiro.



Sem Título
Acrílico
100x150cm
2002

Vic

Nasceu em Aveiro, a 27 de setembro de 1919.

Em 1930, terminou o Curso Comercial, e, de 1933 a 35, frequentou o Curso Industrial de Desenho e Pintura Cerâmica, com os mestres Silva Rocha e Gervásio Aleluia, e de Modelação, com o escultor Romão Júnior.

Em 1944, tirou uma licenciatura em Farmácia, pela Universidade do Porto.

Individualmente, expôs, pela primeira vez, em 1945. De forma coletiva, em 1958 e 1963.

Em 1971, ajudou a fundar, com outros artistas aveirenses, o grupo AveiroArte. Em 1973, com o mesmo, expôs em Guimarães, Aveiro e Figueira da Foz. Em 1987, executou vários painéis cerâmicos, de que se destacam, uns, para o viaduto de Esgueira, e outro, para o Hospital de Aveiro. Em 1988, expôs pintura na Galeria Municipal de Aveiro e cerâmica na Galeria Maria Isabel. Das várias obras que executou, temos um grande painel em grés cerâmico, para o Almeida Memorial Hospital, de Oita, no Japão. Em 1990, expôs, com os seus filhos, João e Vasco, pintura e cerâmica, também com os seus filhos, na Galeria Schommer, no Luxemburgo. Continuou a executar encomendas de painéis cerâmicos para Paradela, Porto, etc. Expôs em 2005 com o Mestre Júlio Resende na Gal. Morgados da Pedricosa em Aveiro.



Homenagem
a Miró
75x95cm



Sem Título
Aquarela
25x21
1944



Recanto do Bussaco
Aquarela
29x22cm
1945

Viki Shtogriná

Viki Shtogriná nasceu a 5 Janeiro de 1991, em Krasyliv, Ucrânia. Dos 12 aos 17 anos, estudou no Centro de Arte “Krasyliv Art House”.

Participou em vários concursos nacionais onde ganhou um 1º lugar em 2007.

Trabalhadora independente na área da estética, reside em Portugal desde 2008, sendo o seu hobbie as artes abstratas como forma de expressão sentimental e artística.



Sem Título
Acrílico s/ Tela
90x150cm



Sem Título
Acrílico s/ Tela
60x120cm

Zé Augusto

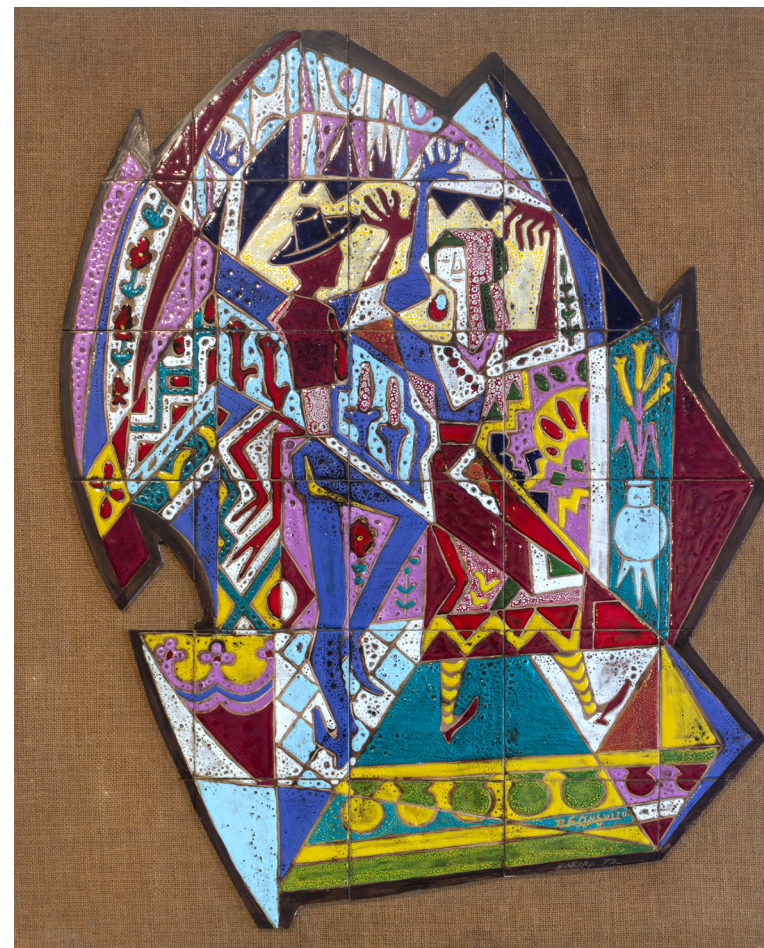
José Augusto Ferreira dos Santos, nasceu a 12 de fevereiro de 1930, em Aveiro.

Teve como mestres em pintura Gervásio Aleluia e Hernâni Moreira; em desenho, Júlio Sobreiro, Ferreira Alves e Porfírio de Abreu.

Em 1946, iniciou a aprendizagem de oleiro e cerâmico, nas Faianças de S. Roque. Em 1948, entrou para a Fábrica Artibus, como oleiro. Em 1959, mudou-se para a Fábrica Aleluia, como aprendiz de pintor de painéis, ficando nesta atividade até 1964, data em que passa para a atividade de modelador e formista cerâmico. De 1962 a 64, recebeu a orientação, em alguns trabalhos de escultura, de Mário Truta. Em 1969, montou uma oficina em Aradas, com Aníbal e Dolívio Correia.

Em 1973, faz a sua 1ª exposição no “Convés”, Cais dos Botirões, e, ainda neste ano, ausenta-se para Angola, onde, com o seu irmão Manuel Máximo, monta uma oficina de cerâmica.

Regressou a Portugal em 1975; nesse ano, aceita o lugar de modelador cerâmico nas Faianças de Outeiro, em Águeda. Em 1977, montou uma oficina própria.



Casal a Dançar
Painel Policromado
27 azulejos
97x76cm
1972

Zé Lu

Nascido em Albergaria-a-Velha, a 20 de março de 1948.

Habilitações Académicas:

- Frequentou o 5º ano de Engenharia Mecânica da Fac. Eng. Univ. do Porto.
- Concluiu o 4º ano de Engenharia e Gestão Industrial da Univ. de Aveiro.

Outra Formação:

- Produção Cultural - Sete Pés (2003).
- Parcerias e Projectos Culturais, idem (03).
- Elaboração de Projectos Culturais, idem (03).
- Gestão de Equipamentos e Infra-Estruturas Culturais - Anje - Evcom (02).
- Programas Comunitários de Cultura - Evcom (02)
- Fiscalidade e Contabilidade - ISPAB (99).
- Marketing e Gestão das Artes e Cultura - Prof Dr Paulo César Mota da Univ Rio Jan. CC Belém (99).

Fotografia:

Estudou em Coimbra (de 67 a 69) e Lisboa (70) e depois de vários primeiros prémios em diversos concursos, começou a ter fotos expostas quer no País, quer no Estrangeiro, nomeadamente nos E.U.A., Itália, Inglaterra, França, Espanha, Canadá, China, Venezuela, Coreia do Sul e Macau. Também expôs no Brasil, (Belém, S. Paulo e Rio de Janeiro), onde deixou diversas obras e continua a expor em Portugal nos diversos locais onde é convidado. Ultimamente expôs no Funchal e Espanha, Aldeadávila e em Albergaria-a-Velha e Ovar.

É membro do Grupo AveiroArte.

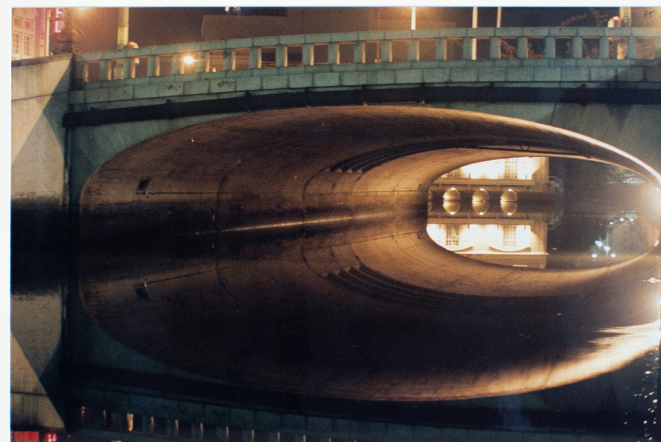
- Galardoado em 1994 com o troféu “Aveiros - 93”, como o melhor Artista Plástico, na área da Fotografia.
- Distinguido em 1996 pelo semanário “O Litoral”, com “A Melhor Foto de 1995”.

Pertenceu, desde 1988, a convite da Câmara Municipal de Aveiro, à sua Comissão Consultiva de Cultura, até à sua dissolução em 1998.

Entre vários outros feitos.



Reflexos 3
Fotografia
91x66cm
1996



Pontes
Fotografia
91x66cm
1996

Zé Monteiro

Nasceu em Aveiro, a 29 de dezembro de 1956. Mantém a atividade permanente, desde 1973, nas Artes Plásticas, tendo participado em 59 exposições individuais, e 124 coletivas, algumas Bienais, e Concursos Nacionais de Pintura e Cerâmica de rigorosa seleção (com premiações).

É membro do grupo AveiroArte desde 1979, colaborando nas suas regulares mostras.

Colaborou com outras organizações de artistas, como os Cooperativa Árvore do Porto, Cooperativa dos Artistas de Gaia, MAC - Coimbra, ARGO - Gondomar e ANAP, Associação Nacional de Artistas Plásticos.

Esteve no programa “Praça da Alegria” na RTP, como convidado, em 1999, quando efetuou a exposição 25 Anos de Arte, “Retrospectiva”.

Efetuiu viagens de estudo a 21 países, onde visitou Galerias de Arte Contemporânea, Fundações e Museus.

Em Portugal e no estrangeiro, está integrado em diversas coleções, particulares e oficiais.



**Natureza Morta
com Garrafa**
Acrílico
23x17cm
1994



Cais dos Botirões
Acrílico
38x48cm
1992



Natureza Morta
Acrílico
33x42cm
1994

Zé Penicheiro

Zé Penicheiro, nasceu em 1921, na aldeia Beirã de Candosa, concelho de Tábua.

Passou a sua infância na Figueira da Foz.

Aos 19 anos fez a sua primeira exposição de pintura na cidade do Funchal, a convite do governo Português. Foi um enorme êxito, e desde então dedicou a sua vida à pintura. Expôs por vários museus e galerias de Arte, por Madrid, Paris, Zurique, Munique, Luxemburgo, Brasil, Canadá, Estados Unidos e por todo nosso Portugal.

Adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa, recebeu o primeiro prémio de pintura com o tema “A Casa dos Bicos “. Foram-lhe atribuídas medalhas de ouro e de mérito. As duas últimas medalhas de ouro já a título póstumo.

Carregando, assim, um enorme prestígio de qualidade artística pelo seu traço único e inconfundível, pintando os contrastes de uma sociedade, onde as suas figuras ressaltam e ganham alma.

Destacam-se outros trabalhos integram do expólio do Museu de Arte Antiga, em Lisboa. Colaborou, durante dois anos, na RTP1, num programa enédito, a desenhar sobre música, em direto. Posteriormente, executou vários Páineis cerâmicos, um deles de grandes dimensões, situado em frente à Reitoria da Universidade de Aveiro. Foi executado, igualmente, outro painel com o tema da cidade de Aveiro, em tríptico com 80 m2, situado na cidade gemea “ OÍTA “ no Japão.

O pintor dedicou a esta cidade, a frase:
“Aveiro, hoje como ontem, apreciando a sua bela paisagem, é como sentir o prazer perfumado duma carícia de mulher.”



**Barcos da Ria
de Aveiro**
Óleo s/ Madeira
33x23cm



Aveiro
Acrílico s/ tela
90x100cm



Salinas de Aveiro
Marenoto
Acrílico s/ Tela
90x100cm

Artistas
presentes na Inauguração

Ema Pereira

Ema Pereira, natural de Aveiro é licenciada em música na variante de instrumento, harpa, pela Universidade de Aveiro. Ao longo da sua formação frequentou estágios de orquestra, cursos e masterclasses de harpa com diversos harpistas, nomeadamente Lisetta Rossi, entre outros.

Destaca-se ainda a participação em três números do CD lançado em 2018, “Boa noite Vitinho!”, bem como a participação enquanto harpista nas edições de 2018 e 2019 da Viagem Medieval de Santa Maria da Feira. Música no momento da Inauguração da Exposição dos 50 anos do AveiroArte.

Miguel Gil

Nascido no Porto, iniciou os seus estudos de Violino na classe do professor Macau Filipe no Conservatório de Música da Maia. Concluiu o curso com elevada classificação tendo depois ingressado no ensino superior na classe do professor Zoltán Santa na Universidade de Aveiro tendo terminado a licenciatura na classe do professor André Fonseca. Em 2017 termina Mestrado em ensino de música. Participou em diversos cursos de aperfeiçoamento, tendo trabalho com professores como Carlos Damas, Rodion Zamuruev, Juan Maggiorani, Hector Corpus, Jose Jesus Olivetti, Angélica Olivo, Zoltán Santa, André Fonseca.

Foi fundador da Orquestra da Câmara da Maia e do quarteto Opus Quatro. Atualmente é membro do quarteto Intempus onde se tem apresentado regularmente em diversas salas pelo país.

Desde de 2017 que é docente na Escola artística Conservatório de Música Aveiro Calouste Gulbenkian.

Aurora Gaia

n. Porto, 1938. Viveu em Gaia longos anos. Reside actualmente no Furadouro, Ovar.

Desde sempre associada a projectos de cariz cultural, desenvolveu a sua actividade profissional na RTP, Monte da Virgem, como caracterizadora. Estreou-se no Teatro Seiva Trupe em 1980, sob a direcção de Norberto Barroca, com a peça “Quanto vale um poeta”, seguindo-se vários outros. No Teatro Experimental do Porto (TEP) interpretou, entre outros, “A Lenda de Gaia”. A sua interpretação em “Intermitências” valeu-lhe uma menção honrosa. A televisão e o cinema têm tido um papel muito importante na sua vida.

Apesar de aposentada, tem continuado a dedicar-se à formação de caracterização em escolas e na Federação Portuguesa de Teatro. Tem-se dedicado também à Poesia, na qualidade de autora e divulgadora.

Foi homenageada, pela sua actividade em prol da Arte pelo Teatro, com o prémio Amasporto, 2005.

Clube de Poesia de Estarreja

O CPE iniciou a sua actividade no ano de 2009.

Já teve vários elementos, sendo que, neste momento é constituído por: MariaAfonso, Margarida Bandeira, Luísa Henriques, Marta Almeida, Henrique S. e Armandina Ramos.

Desde a sua formação, o Clube tem participado em diversas actividades culturais.

Colabora com regularidade com a Biblioteca Municipal de Estarreja e com a Casa-Museu Marietta Solheiro Madureira, em Estarreja.

Interveio algumas vezes em actividades ligadas à Casa-Museu Prof. Dr. Egas Moniz em Avanca.

Interveio em performances poéticas em espaços urbanos.

Actuou algumas vezes no Cine-Teatro de Estarreja.

Já se fez representar em outros locais dentro do País.

Tem uma rubrica semanal de poesia, “1 por 5”, na Rádio Voz da Ria, sob a direcção da encenadora Armandina Ramos.

O seu logotipo foi concebido por MariaAfonso.

Grupo Poético de Aveiro

O Grupo Poético de Aveiro (GPA), é uma Associação Cultural em Aveiro e em 2021 comemora os seus 27 anos de existência.

Tendo como objectivo a divulgação da Poesia e de outras artes, organiza, entre outras actividades, e há 28 anos, o Encontro Poético Luso-Espanhol de Aveiro, traz para a cidade o movimento Poetry Slam Aveiro e será o organizador da Final Nacional do Portugal Slam em 2022.

Hugo Matos

Inspirado por Pollock, Miró e Mondrian, Hugo Matos estudou Artes tendo realizado obras que revelam vanguardismo e uma grande espontaneidade, recorrendo essencialmente ao acrílico e ao pastel e à junção de materiais. Participou em inúmeras exposições individuais e coletivas por todo o país, destacando-se também o seu envolvimento ativo no grupo artístico AveiroArte.

Atualmente “Freelancer” de Fotografia e Produtor de Vídeo, tenho dividido a minha vida entre Aveiro, Indonésia e os Alpes suíços. Sou um amante das viagens, do surf, do snowboard, da fotografia e do vídeo, autor do projecto “24/7 Free Ride”, dedicado aos desportos aquáticos e de neve, e também da empresa de produção audiovisual HandMade Produções, de natureza comercial.

Terminei o 12.º ano e ingressei no curso de Belas Artes, mas não gostei logo no primeiro semestre. Surgiu, nessa altura, a oportunidade de ir para Davos, na Suíça, e desde então - era o ano de 2001 - que vou todos os invernos, durante cinco meses, trabalhar num chalet de montanha a 1800 metros de altitude.

Durante o Verão, Hugo vive junto à praia da Barra e exerce o cargo de Instrutor de Surf ASI, comentador de provas de surf para a Federação Portuguesa da modalidade e organizador total do projecto “24/7 Free Ride”.



Diário de Aveiro

impresspoint.



CLUBE DE POESIA DE ESTARREJA



